





Missal Rito Bizantino

Edição 2024

Volume I - Liturgias

Igreja Ortodoxa Bielorrussa no Exterior



Arquidiocese Ortodoxa Bielorrussa na
Diaspora de São Paulo e todo Brasil



Apresentação

O Mosteiro da Sagrada Face, apresenta o Missal Bizantino, divido em quatro volumes, sendo o Volume I relativo as liturgias mais utilizadas de São João Crisóstomo; São Basílio o Grande; São Gregório o Diálogo (Pré-santificados) e os Apólicos para todos os dias da semana.

O Volume II possui o Santoral Bizantino e os “Oito Tons” da Liturgia, assim como as Despedidas para as Grandes Festas do Senhor.

Para o Volume III, temos o Triódion; Tempo Quaresmal; Semana Santa; Pentekostarion e Anexos (Ritos específicos).

No Volume IV, as demais liturgias de São Tiago, São Tikhon e São Gregório Magno (Tridentina).

Este missal, foi redigido, pelo Assessor Litúrgico **Archimandrita Padre Ignácio de Lima Zambini**, com colaboração do **Diácono Matias** e Aprovação Eclesiástica de **Vladyka Kyrilos Sant'Anna**, Eparca Coadjutor do Brasil.

Mauá/SP, abril de 2023.

*Missal revisado, gramatical e ortograficamente,
em fevereiro de 2024, pelo Diácono eleito Pavlos*



As Doze Grandes Festas Litúrgicas do Calendário Bizantino

Festas com data fixa:

- ❖ Natividade da Mãe de Deus / 8 de setembro
- ❖ Exaltação da Santa Cruz / 14 de setembro
- ❖ Apresentação da Mãe de Deus ao templo / 21 de novembro
- ❖ Natal do Senhor / 25 de dezembro
- ❖ Teofania (Batismo do Senhor) / 6 de janeiro
- ❖ Festa do Encontro / 2 de fevereiro
- ❖ Anunciação / 25 de março
- ❖ Transfiguração / 6 de agosto
- ❖ Dormição da Mãe de Deus / 15 de agosto

Festas com data móvel:

- ❖ Entrada de Jesus em Jerusalém, ou Domingo de Ramos;
- ❖ Ascensão do Senhor;
- ❖ Domingo de Pentecostes.



Orientação Litúrgica:

Liturgia de São Basílio: Celebrada dez vezes ao ano, nas seguintes ocasiões: na festa de São Basílio (1º de janeiro), nos domingos da Quaresma (mas não no Domingo de Ramos), nas vésperas do Natal e Epifania, na Quinta-feira Santa e no Sábado Santo.

Há, ainda, na Ortodoxia, a **Liturgia dos Pré-Santificados ou dos Dons Pré-Santificados, atribuída a São Gregório “Diálogo”** (540-604), Bispo de Roma, que é um rito de comunhão para as quartas-feiras e sextas-feiras da Quaresma, assim chamada por não haver nela a oração de santificação (consagração) das ofertas ou dons e se dar a comunhão aos fiéis com os que foram previamente santificados, ou seja, santificados na Divina Liturgia do domingo precedente.



Sumário

Liturgia de São João Crisóstomo -----	14
Liturgia de São Basílio -----	62
Liturgia dos Dons Pré-Santificados -----	85
Liturgia de São Tikhon-----	124
Apólysis para Todos os Dias da Semana -----	148

Simbologia e Tipos usados:

✚: Deve-se persignar-se com o sinal da cruz na forma Ortodoxa.

Rubricas: Em fonte (letra) menor, na cor vermelha, estão as rubricas (orientações) para a celebração das Liturgias.

S: Textos pronunciados ou cantados pelo Sacerdote.

C: Textos pronunciados pelo coro (povo).

D: Textos pronunciados pelo Diácono.

N Devem ser pronunciados os nomes específicos, sejam nomes de comunidades, cidades, ou membros do clero.

S. N. ..., utilizados para que sejam pronunciados os nomes do Santos que devam ser referenciados

L. Leitor, sendo o Paraeclesiarco que possui a denominação de Leitorato ou algum membro da igreja escolhido.

Textos que possuem um contorno (borda simples), são opções alternativas que podem ser usadas ou que são específicas para determinadas datas ou festas litúrgicas.

S. Abreviação de Santo

ESL. Conforme calendário Eslavo





Liturgia dos Catecúmenos e Grande Doxologia Dominical

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, Rei dos Céus, Deus Pai Todo-Poderoso, nós Vos louvamos, nós Vos bendizemos, nós Vos adoramos, nós Vos glorificamos, nós Vos damos graças, por Vossa imensa glória. Senhor Jesus **✚** Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai; Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós; Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica; Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só Vós sois O Santo; só Vós, O Senhor; só Vós, O Altíssimo, Jesus **✚** Cristo; com O Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

Diariamente Te bendigo, louvando o Teu nome, para sempre e pelos séculos dos séculos.

Dignifica-nos, Senhor, para que estejamos neste dia, guardados e impecáveis.

Bendito és Senhor, Deus dos nossos pais; que o Teu nome seja louvado e glorificado para sempre. Amém.

Exerça-se, Senhor, sobre nós a Tua misericórdia, segundo esperamos em Ti.

✚ Bendito és Senhor, ensina-me os Teus mandamentos.
(3 vezes)

Tu foste, Senhor, o nosso refúgio de geração em geração.

Eu disse: Senhor, tem piedade de mim, cura a minha alma, porque pequei perante Ti.

Em Ti, Senhor, me refúgio. Ensina-me a fazer a Tua vontade, porque Tu és o meu Deus.

Porque em Ti está a fonte da vida e na Tua luz vemos a luz. Estende a Tua misericórdia sobre os que Te conhecem.

✠ Santo Deus, Santo Poderoso, Santo Imortal, tem piedade de nós. (3 vezes)

Glória ao ✠ Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Agora, sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Santo Imortal, tem piedade de nós.

✠ Santo Deus, Santo Poderoso, Santo Imortal, tem piedade de nós.

O Coral canta o tropário da festa, nos domingos comuns canta-se: (Tom 2)

Hoje se realizou a salvação do mundo. Louvemos Àquele que ressuscitou do sepulcro, a essência de nossa vida. Porque pisou a morte com a morte, dando-nos a vitória e a grande misericórdia.

Ou este tropário (tom 2)

Ó Senhor, ressuscitado do sepulcro, rompeste os grilhões do inferno, eliminaste o poder da morte, salvando todos dos laços do inimigo; e quando apareceste a Teus discípulos, os enviaste a evangelizar e, através deles, deste Tua paz ao mundo, Tu que és o Único misericordioso.

Oração Diante do Altar

Depois, de braços abertos diante do altar, o Sacerdote pede a assistência do Espírito Santo, rezando em voz baixa:

S: Rei Celeste, Consolador, Espírito da verdade, presente em toda parte e ocupando todo lugar, tesouro dos bens e dispensador da vida, vinde e habitai em nós, purificai-nos de toda mancha e salvai nossas almas, Vós que sois Bom.

A partir do primeiro dia da Páscoa até o final do ciclo da Páscoa, não se recita o "Rei Celestial", nem invocações que se seguem, mas somente o tropário pascal que é repetido por três vezes em voz baixa.

Da Ascensão até Pentecostes, apenas se omite o "Rei Celestial". Não sendo o caso, o Sacerdote e o Diácono fazem três reverências diante do altar, e o Sacerdote recita em voz baixa as aclamações:

S: ✕ Glória a Deus nas alturas, paz na terra e benevolência aos homens.

C: ✕ Glória a Deus nas alturas, paz na terra e benevolência aos homens.

S: ✕ Senhor, abre meus lábios

C: E minha boca proclamará vossos louvores.

Prelúdio

O Diácono, ante as Portas Santas abertas, faz três metâncias e diz em voz alta:

D: Abençoa Padre ou abençoa Vladyka

(Ekófonesis - Em alta voz)

Em seguida, o Sacerdote ou Diácono beija o Evangelírio e o altar e, traçando verticalmente com ele o sinal da cruz sobre o Antimíssion, canta em alta voz:

S: BENDITO SEJA O REINO DO ✕ PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO, AGORA E SEMPRE E PELOS SÉCULOS DOS SÉCULOS.

C: Amém

Durante a semana pascal, o Diácono, após o convite para a bênção, entra no santuário e se coloca detrás do altar com uma vela acesa.

Após a doxologia inicial, voltado para o altar e segurando em sua mão esquerda o círio pascal, o Sacerdote incensa, enquanto canta o tropário da Páscoa:

S. Cristo ressuscitou dentre os mortos, venceu a morte com a morte; trazendo vida aos sepultados.

O coro repete na sequência por duas vezes este tropário. E o repetirá depois de cada um dos versículos que seguem. E que o Sacerdote canta incensando em torno do altar.

O Diácono levantando o Orarion deve-se movimentar junto com o Sacerdote, posicionando-se sempre no lado oposto do altar, de frente para o Sacerdote. Neste momento os Ripídios devem acompanhar o Diácono.

Na frente ao altar, o Sacerdote diz: Que Deus se levante e Seus inimigos sejam vencidos; e Seus adversários fujam diante de Sua face!

No lado direito do altar: Tal como a fumaça se dissipa, assim eles sejam dispersos; à semelhança da cera, que se derrete diante do fogo.

Atrás do altar: Pereçam os ímpios em face de Deus, rejubilem os justos em Sua presença.

No lado esquerdo do altar: Esse é o dia que o Senhor fez. Exultemos e alegremo-nos Nele!

Saindo das portas santas, voltando-se para o oeste: Glória ao **✚**Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Incensando os ícones de Cristo e da Virgem: Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Incensando o coro e os fiéis: Cristo ressuscitou dos mortos, venceu a morte pela morte.

O coro conclui: E aos que estavam no túmulo, Cristo deu a vida.

Do Domingo de Tomé até o final das festividades pascais, o Sacerdote e o Diácono cantam somente o tropário da Páscoa imediatamente após a doxologia inicial. O coro o repete 2 vezes.

Orações **P**acíficas

(Iriniká)

Na sequência, o Diácono inicia a «Grande Súplica da Paz», também conhecida como «Iriniká». Em frente do Pantocrator.

A cada pedido, o coro responde cantando: «Kyrie, eleison! », ou com uma destas outras fórmulas, à escolha: «Senhor, tem piedade! »; «Senhor, tem misericórdia! »

SENTADOS

S/D: Em paz oremos ao Senhor.

C: Senhor, tende piedade (*Kyrie Eleison*).

S/D: Pela paz que vem do alto e pela salvação de nossas almas, oremos ao Senhor.

S/D: Pela paz do mundo inteiro, pela estabilidade das Santas Igrejas de Deus e pela união de todos, oremos ao Senhor.

S/D: Por esta casa santa e pelos que nela entram com fé, devoção e temor de Deus, oremos ao Senhor.

S/D: Pelo nosso Beatíssimo Pai e Metropolita Primaz **N.**, por nosso Arquieparca Coadjutor **N.**, por nossos Arcebispos e Bispos de nossa Santa Igreja, pela ordem venerável dos Sacerdotes, pelo Diaconato em Cristo e por todo o clero e o povo, oremos ao Senhor.

S/D: Pelo Brasil, nosso amado país protegido por Deus, seus governantes, seus auxiliares e seu exército, e pela sua assistência em toda obra boa, oremos ao Senhor.

S/D: Por esta cidade de **N.**, por toda cidade e aldeia, e pelos fiéis que nelas residem, oremos ao Senhor.

S/D: Pela salubridade do ar, pela abundância dos frutos da terra e por tempos pacíficos, oremos ao Senhor.

S/D: Pelos que viajam por mar, terra e ar, pelos doentes, aflitos, encarcerados e pela sua salvação, oremos ao Senhor.

S/D: Para que sejamos livres de toda aflição, ira, perigo e necessidade, oremos ao Senhor.

S/D: **✿** Socorrei-nos, salvai-nos, tende piedade de nós e conservai-nos, ó Deus, pela Vossa graça.

S/D: Comemorando nossa Santíssima, Puríssima, Bendita e Gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria e todos os Santos, recomendemo-nos, nós mesmos, uns aos outros e toda nossa vida a Cristo**✿** nosso Deus.

C: A Vós, Senhor (**Sí Kyrie**).

O Sacerdote, durante o canto das intercessões, implora em voz baixa a misericórdia de Deus sobre os fiéis que tomam parte da Liturgia, rezando, no santuário a oração da primeira antífona, elevando a voz na doxologia conclusiva.

S (secretamente): Senhor, nosso Deus, de quem o poder é incomparável, a glória incompreensível, a piedade ilimitada e o amor pelos homens inefável; lançai, Senhor, na Vossa misericórdia, um olhar sobre nós e sobre esta casa santa; e derramai sobre nós e sobre os que conosco oram, a abundância da Vossa comiseração e da Vossa ternura.

(Em voz alta) Porque a Vós se deve toda glória, honra e adoração, **✿** Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém!

Procissão do Evangelho

Em determinadas solenidades, o Canto de Entrada é próprio. Canta-se o versículo da entrada, que varia segundo os dias e as festas. Em alguns lugares, o Sacerdote e o Diácono, inclinando-se, cantam o versículo, e o coro repete a segunda parte.

O Evangelho deverá ser conduzido em procissão saindo pela porta norte percorrendo toda a nave da igreja sendo precedido pelo turiferário, pelos ceroferários e pelos flabelos (ripídios).

Pequena Entrada – Simboliza a Entrada em Jerusalém, o Diácono erguendo o Evangelho e fazendo com ele o sinal da Cruz, diz em voz alta.

C: ✕ Pela intercessão da Mãe de Deus, ó Salvador, Salvai-nos (Tes presvies tis Theotóku sóter sóson imás) (3 vezes)

S/C: Glória Ao Pai, ✕ ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre, e pelos séculos dos séculos. Amém!

S: ✕ Bendita seja a entrada dos teus santos, agora e sempre, pelos séculos dos séculos. Amém.

O Diácono entrega o Evangeliário ao Sacerdote, que levantando-o, traça com ele o sinal da cruz. Após uma reverência, o Sacerdote entra com o Evangeliário no santuário pelas portas santas depositando-o sobre o altar.

Ó FILHO UNIGÊNITO E VERBO DE DEUS SEMPRE IMORTAL, QUE QUISESTES PARA A NOSSA SALVAÇÃO, ENCARNAR-VOS DA SANTA MÃE DE DEUS E SEMPRE VIRGEM MARIA, E FAZER-VOS HOMEM SEM DEIXAR DE SER DEUS; FOSTES CRUCIFICADO, Ó CRISTO, NOSSO DEUS, VENCENDO A MORTE PELA MORTE; VÓS QUE SOIS UMA DAS PESSOAS DA SANTÍSSIMA TRINDADE, GLORIFICADA COM O ✕ PAI E O ESPÍRITO SANTO, SALVAI-NOS.

EM PÉ

D: A Sabedoria! Fiquemos de pé! (Sofía Orthí!)

Em alguns lugares, o Sacerdote e o Diácono, inclinando-se, cantam o versículo, e o coro repete a segunda parte.

Vinde, adoremos e prostremo-nos diante o Cristo. **✚ Salvai-nos ó Filho de Deus,**

✚ Domingos e dias da semana, durante todo o tempo pascal:

Vós que ressuscitastes dos mortos

✚ Festas dos Santos: Vós que sois admirável em vossos Santos

✚ Exaltação da Cruz: Que foste crucificado em tua carne.

✚ Natividade: Tu, a quem uma Virgem deu à luz **(que nasceste numa manjedoura).**

✚ Teofania: Que foste batizado por João no Rio Jordão.

✚ Transfiguração: Transfigurado sobre o Monte Tabor.

✚ Domingo de Ramos: Montado sobre um jumentinho.

✚ Ascensão: Que ascendeu em glória ao céu.

✚ Pentecostes: Salva-nos Espírito Santo, que desceste sobre os Apóstolos.

E acrescenta: a nós que Vos cantamos Aleluia!

Para as festas, ver o Próprio.

Tropários

O coro, ou um leitor, canta em seguida os tropários indicados no «Próprio», depois o tropário do santo titular da igreja e, por fim, o kondakion. Nos dias comuns, termina com o «Hino à Mãe de Deus».

APOLITIKON

TROPARION DO PADROEIRO

KONDAQUION DA FESTA

KONDAQUION FINAL

Medianeira dos cristãos, nunca repelida, Vós que intercedeis continuamente junto ao Criador, não desprezeis a voz suplicante dos pecadores; mas Vós que sois bondosa, vinde em nosso socorro, a nós que Vos clamamos com fé. Apresrai-Vos em interceder por nós, instai as nossas súplicas ó ✕ Mãe de Deus, que velais sempre pelos que Vos honram.

Oração do Hino Triságio

S. (Secreta) Deus Santo, que habitas entre os santos, Tu que és exaltado pelos serafins num hino três vezes santo, que és glorificado pelos querubins e adorado por todos os poderes celestiais; Tu, que tudo fizeste passar do nada à existência, criando o ser humano à Tua imagem e semelhança, adornando-o com todos os teus dons; Tu, que dás sabedoria e inteligência a quem pede, e não desprezas o pecador, mas estabeleceste a penitência como via de salvação; Tu, que nos concedeste, a nós teus humildes e indignos servos, a graça de estarmos nesta hora diante do Teu santo e glorioso altar, e prestarmos a honra e a adoração que Te são devidas: recebe, Soberano, de nossos lábios pecadores, o hino triságio, e visita-nos com a Tua bondade; perdoa as nossas faltas, voluntárias e involuntárias; santifica nossas almas e nossos corpos, e concede-nos a graça de servir-Te santamente todos os dias de nossas vidas.

Pelas intercessões da **✿** Santa Mãe de Deus e de todos os santos em quem, desde sempre, puseste a Tua divina complacência. **(Em alta voz):** Porque sois Santo, ó nosso Deus, e nós Vos rendemos glória, **✿** Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém!

Trisagion

C: **✿** Santo Deus, Santo Poderoso, Santo Imortal, tende piedade de nós. **(3 vezes)**

Glória ao **✿** Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém!

Santo Imortal, tende piedade de nós.

O Diácono neste momento deverá se dirigir aos fiéis dizendo: **“DYNAMIS”**.

✿ Santo Deus, Santo Poderoso, Santo Imortal, tende piedade de nós.

Nas festas do Natal e da Teofania, no Sábado da Ressurreição de Lázaro, no Domingo de Ramos, no Sábado Santo, na semana da Ressurreição do Senhor (Semana Florida) e no dia de Pentecostes, em vez do triságio, canta-se:

C.: **✿** Vós que fostes batizados em Cristo, *de Cristo vos revestistes. Aleluia!

Na festa da Exaltação da Santa Cruz, no dia da conclusão desta festa e no 3º domingo da Grande Quaresma, o triságio é substituído pelo hino seguinte:

C.: **✿** Diante da Tua Cruz, ó Mestre, *nos prostramos e glorificamos a Tua santa Ressurreição

SENTADOS

Liturgia da Palavra

D: Fiquemos atentos (**Próskomen!**)

O leitor lê: “Leitura da epístola...” e o Diácono diz a seguir:

D: À Sabedoria fiquemos de pé! (**Sofía Orthí!**)

O leitor lê a Epístola “...” – virado para o povo. Neste momento conforme costume eslavo deverá ser realizado pelo Diácono uma grande incensação.

No final da leitura da Epístola, o Sacerdote proclama:

S: ✝ Paz a ti, leitor (**Iríni si to anaghinóskondi!**)

C: Aleluia! Aleluia! Aleluia!

EM PÉ

Oração Antes do Evangelho

Durante o «Aleluia», o Sacerdote reza diante do altar e em voz baixa:

S. Ó Senhor, Deus de amor e bondade, faz brilhar em nossos corações a luz incorruptível do Teu conhecimento.

Abre os olhos da nossa inteligência para que possamos compreender a mensagem do Teu Santo Evangelho.

Inspira, também, o temor aos Teus mandamentos, a fim de que, reprimindo os desejos da carne, vivamos segundo o Espírito, orientando todos os nossos atos de acordo com a Tua vontade.

Porque, Tu és a luz de nossas almas e de nossos corpos, ó Cristo nosso Deus, nós Te glorificamos, assim como ao Teu eterno Pai e ao Teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

Em seguida, segurando a estola com a mão direita, o Diácono inclina a cabeça, indica o Evangeliário situado verticalmente no centro do altar, e diz:

D. Abençoa, padre, o que vai proclamar o Santo Evangelho do evangelista **N.** ...

S. Que Deus, pelas orações do santo e glorioso evangelista **N.** ..., te conceda a inspiração, a ti que anunciarás a Boa-Nova com grande entusiasmo, para que se cumpra o Evangelho de Seu Filho amado, Nossa Senhor

✠ Jesus Cristo.

Em seguida, recebe o Evangeliário das mãos do Sacerdote e, saindo pelas portas santas, vai ao ambão ou ao lugar designado para leitura.

Leva solenemente o Evangeliário acompanhado por dois ceroferários com os círios acesos.

S/D: À Sabedoria fiquemos de pé! Escutemos o Santo Evangelho. (*Sofía orthí akúsomen tu aghiu evanghelíu.*)

S: ✠ Paz a todos vós. (*Irini Pasi!*)

C: E a teu Espírito (*Ke to Pnevmatí su*).

S/D: Leitura do Santo Evangelho segundo...

(*Ek tu katá -Lukán, Márkon, Matheon, Ioannin- aghíu evanghelíu to anágnosma*)

C: Glória a Vós Senhor, glória a Vós (*Dóxa si Kyrie dóxa sí!*)

S/D: Fiquemos atentos (Próskomen!)

(Lê-se o Evangelho)

C: Glória a Vós, Senhor, glória a Vós!

Liturgia Eucarística

SENTADOS

O Diácono, movimentado o turíbulo, diz:

D: Digamos todos, de toda nossa alma e de todo nosso espírito, digamos:

C: Senhor, tende piedade (Kyrie eleison)

D: Senhor Onipotente, Deus de nossos pais, nós Vos suplicamos, ouve-nos e tende piedade de nós.

D: Tende piedade de nós, ó Deus, segundo Vossa grande misericórdia, nós Vos suplicamos, ouve-nos e tende piedade de nós.

D: Rogamos ainda, implorando misericórdia, vida, paz, saúde, salvação, visita de Deus, perdão e remissão dos pecados dos servos de Deus que habitam nesta cidade.

D: Rogamos ainda pelos bem-aventurados fundadores desta Igreja santa, cuja memória é eterna; por todos os nossos pais e irmãos mortos que, fiéis à fé verdadeira, repousam piedosamente aqui e em toda parte do universo.

D: Rogamos ainda pelos que ofertam frutos a este santo e venerável templo, pelos seus benfeiteiros, pelos que nele se afadigam e cantam e por este povo, aqui presente, que espera de Vós a grande e abundante misericórdia.

D: Oremos ainda pelo repouso das almas dos servos de Deus, nossos irmãos **NN...**, falecidos para que lhes sejam perdoados todos os seus pecados voluntários e involuntários.

D: Para que o Senhor conduza as suas almas ao lugar onde repousam os justos.

D: Peçamos a Cristo, nosso Deus e Rei Imortal, que lhes conceda a Sua misericórdia, o reino dos céus e a remissão dos seus pecados.

S (Durante a litania secretamente): Ninguém que esteja dominado por concupiscência e pelos prazeres da carne é digno de se aproximar de Ti e de Te servir, Rei da glória, porque o Teu serviço é grande e temível, até para os poderes celestes.

No entanto, no Teu grande e incomensurável amor por nós, fizeste-Te homem, sem que a Tua natureza tenha sido alterada ou modificada e Te tornaste o nosso Sumo Sacerdote; e confiaste-nos, ó Criador de todas as coisas, o poder sagrado de oferecer este sacrifício litúrgico e incruento. Senhor nosso Deus, só Tu reinas sobre o céu e a terra, só Tu estás sentado sobre o Trono dos Querubins, só Tu és o Senhor dos Serafins e o Rei de Israel; só Tu és o Santo que repousa no Santuário entre os Santos.

Rogo-Te, pois, a Ti que és bom e cheio de misericórdia, que baixes o olhar sobre o pecador e indigno servo que sou eu; purifica a minha alma e o meu corpo de todos os pensamentos impuros, e, uma vez que me revestiste da graça do sacerdócio, dá-me força para me aproximar do santo altar e consagrar, pelo poder do Espírito Santo, o Teu Corpo santo e imaculado e o Teu sangue precioso.

De cabeça inclinada, peço-Te, Senhor, que não afastes de mim a Tua face, nem me separes do número dos Teus filhos, mas torna-me digno a mim pecador e Teu indigno servo de Te oferecer estes dons.

Pois és Tu que ofereces e és oferecido, és Tu que recebes e distribuis, ó Cristo, nosso Deus, e nós Te glorificamos a Ti, ao Teu Pai eterno e ao Espírito Santo, bom e vivificante, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

O Sacerdote, recebendo o turíbulo do Diácono, recita a seguinte oração que conclui em voz alta:

S: Ó Deus, Senhor dos espíritos e dos corpos, que esmagaste a morte, inutilizaste o poder do demônio e deste a vida ao mundo, concede repouso às almas de seus servos **NN.**, falecidos, num lugar luminoso, verdejante e tranquilo, onde não há dor nem tristeza nem gemido. Perdoa-lhes, ó filantropo, todo pecado cometido por palavra, ação ou pensamento, porque ninguém vive sem pecar, só Tu és o único sem pecado, Teu juízo é eterno e a Tua palavra é verdadeira.

Pois Tu és a ressureição, a vida e o repouso dos Teus servos, nosso irmão falecido **NN.** ..., ó Cristo Deus, nós Te glorificamos com o Teu Pai eterno e o Teu Santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém

Anthem Querubins

EM PÉ

O Sacerdote e o Diácono beijam o altar, fazem novamente três metâncias e saúdam um ao outro com uma inclinação.

Voltam-se em seguida para a assembleia e das portas santas, inclinando a cabeça, fazem uma saudação.

S: A fim de que, protegidos sempre pelo Vosso poder, Vos rendamos glória, **✚** Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém!

C: Nós, que misticamente representamos os Querubins e cantamos o hino três vezes santo à Trindade Vivificadora, ponhamos de lado toda preocupação temporal para que possamos acolher o Rei do Universo. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

(Íta Cheruvín mistikós ikonizondes ke ti zoopió Triádi ton trisághion ímnon prosádondes pasan tin viotikín apothómetha mérimnan. Os ton vasiléa ton ólon ipodexámeni, tes anghelikés aorátos doriforúmenon táxesin. Aliluia, aliluia, aliluia).

S: **✚** Ó Deus, perdoai-me pecador e tende piedade de nós.
(3 vezes)

C: Senhor tem piedade (Kyrie Eleison)

Grande Entrada

Procissão dos Dons – simboliza a ida do Senhor ao Calvário

O Sacerdote toma a patena (diskos) coberta e a coloca sobre a cabeça do Diácono que está diante dele com um joelho dobrado em terra e sustentando o turíbulo com o dedo mindinho direito (no costume eslavo o turíbulo pode ser levado pelo acólito). O Sacerdote toma o cálice em sua própria mão e o sustenta no peito.

Se não houver Diácono, o Sacerdote toma o cálice com a mão direita e a patena (diskos) com a esquerda. Quando o coro termina a primeira parte do hino dos Querubins, o Diácono e o Sacerdote saem do santuário através da porta norte, precedidos da cruz, dos ceroferários e dos flabelos (ripídias). Realizando o que é chamado de “Grande Entrada”.

Atravessam toda a nave da igreja. Durante essa procissão, o Diácono, e depois o Sacerdote, dizem sucessivamente:

D: Que o Senhor Deus se lembre de Sua Beatitude N..., e nosso Pai e Arcebispo N.., todos em seu reino, a todo momento, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém!

D: Que o Senhor Deus se lembre das autoridades constituídas deste país, a todo momento, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém!

D: Que o Senhor Deus se lembre de nós cristãos ortodoxos, a todo momento, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém!

S: Intenção da Missa: (o Sacerdote cita alguma intenção particular se desejar)

(Em voz alta): Que o Senhor nosso Deus se lembre de todos nós no Seu Reino, em todo o tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

(Pândon imôn ke pândon ton evesevón ke orthodóxon christianón mnisthí Kyrios o Theós en ti vasilía avtú pandote nin ke aí ke is tus eonás ton eóna)

C: Que as legiões dos Anjos acompanhavam invisivelmente. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

(Ao depositar no altar os Santos Dons, diz em voz baixa)

S: O nobre José, tendo descido da Cruz o Teu puríssimo corpo, envolveu-O num sudário imaculado, embalsamou- O com aromas e colocou-O num sepulcro novo.

(Incensando os Santos Dons)

Abençoa a Sião, segundo a Tua benevolência; edifique os muros de Jerusalém.

Então Te agradarás de sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; então se oferecerão novilhos sobre o Teu Altar.

O Bispo (somente) lava as mãos e as cortinas são fechadas.

SENTADOS

CANTO DE OFERTÓRIO

D: Completemos nossa oração ao Senhor.

C: Senhor, tende piedade (*Kyrie eleison*)

D: Por estes preciosos dons que foram oferecidos oremos ao Senhor.

C: Senhor, tende piedade. (*Kyrie eleison*)

Obs: Se for a Liturgia de São Basílio de Cesareia na Página: 62

S (secretamente): Senhor Deus, Onipotente e Único Santo, que recebeis o sacrifício de louvor dos que Vos invocam de todo o coração, recebei também nossa súplica de pecadores, elevai-a até o Vosso altar santo; tornai-nos aptos de Vos oferecer dons e sacrifícios espirituais pelos nossos pecados e pelos erros do povo; fazei-nos dignos de achar graça diante de Vós para que o nosso sacrifício Vos seja agradável e que o bom Espírito de Vossa graça desça sobre nós, sobre estes dons oferecidos e sobre todo o Vosso povo.

S: Pela misericórdia de Vosso Filho Unigênito com O qual sois bendito, assim como Vosso Santíssimo, Bom e Vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém!

EM PÉ

S: ✝ Paz a vós todos! (íríni pási!)

C: E a teu espírito (ke to pnevmatí su!).

O Diácono, que havia se posicionado ao lado durante a doxologia cantada pelo Sacerdote, coloca-se novamente diante das portas santas e diz:

D: Amemo-nos uns aos outros para que confessemos em unidade de espírito.

S:O ✕ Pai, o Filho e o Espírito Santo, Trindade consubstancial e indivisível

O Sacerdote e o Diácono fazem três metâncias, dizendo em secreto:

S: Amar-Vos-ei, Senhor, Vós que sois a minha força; o ✕ Senhor é meu apoio, ✕ meu refúgio e meu ✕ libertador.

O Sacerdote beija os Santos Dons, cobertos como estão: primeiro a patena e em seguida o cálice; por último, beija o altar.

Se é uma concelebração, os Sacerdotes se dão o ósculo da paz, da seguinte maneira: o primeiro celebrante, depois de ter beijado os Santos Dons e o altar, dizendo «amar-Te-ei, Senhor...», retira-se um pouco para a direita.

Logo, os demais Sacerdotes, tendo feito o mesmo, dão o ósculo ao primeiro celebrante e, um depois do outro, posicionam-se ao seu lado para ir recebendo e transmitindo o ósculo da paz.

Ao dar-se o ósculo, saúdam-se assim: «Cristo está entre nós!» Ao que o outro responde: «Está e permanecerá!» Da Páscoa até a vigília da Ascensão:

«Cristo ressuscitou!» R.: «Em verdade ressuscitou!»

O ósculo da paz se dá do seguinte modo: os Sacerdotes apertam as mãos direitas, beijam-se mutuamente no rosto, num e outro lado, depois as mãos. Entre os eslavos, é o mais antigo em dignidade que toma a iniciativa da saudação. Os Diáconos se dão o ósculo da paz entre eles. Por sua vez, o primeiro celebrante dá o ósculo da paz ao Diácono. O costume antigo de dar-se a paz entre os fiéis tende a restabelecer-se. Neste caso, o Diácono e o Sacerdote vão levar o ósculo da paz a alguns dos fiéis que o transmite aos demais.

O Diácono, no lugar em que está, faz também três metâncias ao mesmo tempo que o Sacerdote, e beija a cruz de sua estola.

Durante o canto de símbolo da fé, os flabelos (ripídios), deverão ser agitados sobre o altar, representando a presença dos anjos, e o carrilhão (sino), deverá ser tocado doze vezes durante a proclamação nos momentos que estão destacados.

Símbolo da Fé

Credo Niceno-Constantinopolitano

S/D: Com sabedoria fiquemos atentos.

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai.

Por Ele todas as coisas foram feitas. E por nós homens e para a nossa salvação, desceu dos céus; e se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, e se fez homem.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em Sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e Seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida e procede do Pai e com o Pai e o Filho **†** é adorado e glorificado; Ele que falou pelos profetas.

† Creio na Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica.

Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

Sacrifício

EM PÉ

O Diácono, que estava diante do ícone de Cristo durante o canto do Símbolo da Fé, posiciona-se novamente diante das portas santas e diz:

D: Fiquemos respeitosamente de pé, fiquemos de pé com temor; estejamos atentos para oferecer em paz a santa oblação.

C: A misericórdia de paz, o sacrifício de louvor.

O Sacerdote abençoa os Santos Dons, volta-se para a assembleia e, abençoando-a, diz em voz alta:

S: A Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo (vira-se para o povo que abençoa) estejam com todos vós **✚**.

C: E com teu espírito.

E, elevando suas mãos para o alto:

S: Elevemos nossos corações ao alto.

C: Nós os temos para o Senhor.

O Sacerdote volta-se para o altar e, inclinando a cabeça com as mãos cruzadas sobre o peito, diz:

S: Rendamos graças ao Senhor nosso Deus.

C: É digno e justo.

Enquanto o Sacerdote recita a oração de ação de graças, o Diácono, que já entrou no santuário enquanto o coro cantava «É digno e justo», agita suavemente as ripídas a partir do momento que é falado «milhares de arcangos. ».,

Os ceroferários posicionam-se diante dos dois principais ícones da iconostase. O Sacerdote diz:

S: É digno e justo celebrar-Vos, bendizer-Vos, louvar-Vos, dar-Vos graças, adorar-Vos em todo lugar da Vossa dominação.

Porque sois o Deus inefável, inescrutável, invisível, incompreensível, existindo sempre e sempre o mesmo.

Vós, Vosso Filho unigênito e Vosso Espírito Santo, tirastes-nos do nada para a existência e quando caímos, levantastes-nos de novo e não deixastes de tudo fazer até levar-nos ao céu e dar-nos o Vosso futuro Reino.

Nós Vos damos graças, bem como ao Vosso Filho Unigênito e ao Vosso Espírito Santo, por todas estas coisas e por todos os benefícios, conhecidos e ignorados, manifestos e ocultos. Graças Vos damos também por esta Liturgia que Vos dignastes aceitar de nossas mãos, apesar de terdes ao Vosso serviço milhares de Arcanjos e miríades de anjos, os Querubins e os Serafins de seis asas e de múltiplos olhos, altivos e alados.

Cantando o hino da vitória, clamando, bradando edizendo:

O Diácono deixa a ripídia, tira a estrela (asterisco) que cobre a patena (diskos), faz com ele o sinal da cruz sobre a patena e faz com que os Sacerdotes presentes e os Diáconos beijem a estrela pondo sobre o altar.

O Sacerdote conclui o prefácio em voz alta.

Hino dos Anjos

(Cheruvikón)

**C: SANTO, SANTO, SANTO, É O SENHOR DOS EXÉRCITOS:
O CÉU E A TERRA ESTÃO CHEIOS DE VOSSA GLÓRIA.
HOSANA NAS ALTURAS. BENDITO O QUE VEM EM NOME
DO SENHOR. HOSANA NAS ALTURAS**

(Aghios, Aghios, Aghios Kyrios Savaoth pliris o uranos ke i ghí ti is dóxi su. Osanna o en tis ipsistís. Evloghimenos o erchomenos en onomati Kyriu. Osanna o en tis ipsistís)

Deve-se tocar 3 vezes o sino, sendo que o Sacerdote continua a oração:

S: Com essas potências bem-aventuradas, nós também, Senhor, Amigo dos homens, clamamos e dizemos: Sois Santo e Santíssimo, Vós, Vosso Filho Unigênito e Vosso Espírito Santo. Sois Santo e Santíssimo e magnífica é Vossa glória.

Memória da Salvação e da Santa Ceia

S: Vós que amastes tanto o Vosso mundo que destes o Vosso Filho Unigênito para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Ele veio e, tendo

cumprido toda a Sua missão a nosso respeito, na noite em que foi entregue, ou melhor, em que Se entregou a Si mesmo para a vida do mundo, tomando o pão entre as Suas mãos santas, puras e imaculadas, rendeu graças, o abençoou ✕ (o Sacerdote levanta a patena e abençoa o pão que está nela), santificou, partiu e deu aos Seus santos discípulos-apóstolos dizendo:

Memorial

(Anamnese)

S: TOMAI, COMEI, ISTO É O MEU CORPO QUE É PARTIDO POR VÓS, PARA A REMISSÃO DOS PECADOS.

C: Amém!

S: Do mesmo modo o cálice. Depois de ter ceado dizendo:

S: BEBEI TODOS DELE, ISTO É O MEU SANGUE, O DA NOVA ALIANÇA, QUE É DERRAMADO POR VÓS E POR MUITOS, PARA A REMISSÃO DOS PECADOS.

C: Amém!

S: Lembrando-nos deste mandamento do Salvador e de tudo o que se realizou por nós: a cruz, o túmulo, a ressurreição ao terceiro dia, a ascensão ao céu, a entronização à direita do Pai, a segunda e gloriosa vinda...

(O celebrante tomando a patena na mão direita e o cálice na mão esquerda, cruzando-as e fazendo o sinal da cruz em cima do Antemision)

S: O que é Vosso do que é Vosso, nós Vos oferecemos em tudo e por tudo.

C: Nós Vos louvamos, Vos bendizemos, Vos rendemos graças Senhor e Vos suplicamos, ó nosso Deus.

S: Nós Vos oferecemos também está adoração espiritual e incruenta e Vos imploramos, rogamos, suplicamos:

Invocação do **E**spírito **S**anto (Epíclese/Consagração)

S: (Voz baixa): Ó Deus perdoai-me que sou pecador e tende piedade de mim (3 vezes)

S: Ó Senhor, Tu que na hora terceira enviaste o Vosso Espírito Santo sobre os Teus apóstolos, não O afasteis de nós, mas renova-nos, a nós, que humildemente Te apresentamos as nossas súplicas.

D: Criaí em mim, ó Deus, um coração que seja puro. Dai-me de novo um espírito!

S: Ó Senhor, Tu que na hora terceira enviaste o Vosso Espírito Santo sobre os Teus apóstolos, não O afasteis de nós, mas renova-nos, a nós, que humildemente Te apresentamos as nossas súplicas.

D: Não me afaste de Tua Presença, e nem retires de mim o Vosso Santo Espírito!

S: Ó Senhor, Tu que na hora terceira enviaste o Vosso Espírito Santo sobre os Teus apóstolos, não O afasteis de nós, mas renova-nos, a nós, que humildemente Te apresentamos as nossas súplicas.

S: (De braços erguidos e em voz alta) **ENVIAI O VOSSO ESPÍRITO SANTO SOBRE NÓS E SOBRE ESTES DONS AQUI PRESENTES.**

S: E fazei deste **✿** pão o corpo precioso de Vosso Cristo.

C: Amém!

S: E o que está **✿** neste cálice, o sangue precioso de Vosso Cristo.

C: Amém!

E abençoando o cálice e a patena, o Sacerdote diz:

S: Transformando-os **✿** pelo Vosso Espírito Santo.

C: Amém!

S: De modo que sejam para os comungantes purificação da alma, remissão dos pecados, comunhão de Vosso Espírito Santo, plenitude do reino dos céus, título de confiança ante Vós e não de julgamento ou condenação.

Comemorações

SENTADOS

S: (secretamente) Nós Vos oferecemos também esta adoração espiritual pelos que morreram na e pela fé: antepassados, pais, patriarcas, profetas, apóstolos, pregadores, evangelistas, mártires, confessores, ascetas e por todos os justos.

Da Virgem Maria, Especialmente:

O Sacerdote após incensar os Dons, entrega o turíbulo ao Diácono que vai incensar o altar, seguindo da direita para a esquerda e, em seguida, da esquerda para a direita enquanto faz memória dos falecidos que quiser comemorar.

Entretanto, o coro canta o hirmós à Mãe de Deus, previsto nas rubricas.

S: Especialmente a Nossa Santíssima, Puríssima, Bendita e Gloriosa Senhora, Mãe de **†** Deus e sempre Virgem Maria.

C: É verdadeiramente justo, glorificar-Vos, ó Mãe de Deus, que sois bem-aventurada para sempre, isenta de todo pecado e Mãe de nosso Deus. Sois mais venerável que os Querubins, incomparavelmente mais gloriosa que os Serafins, Vós que gerastes o Verbo de Deus, sem deixar de ser Virgem. A Vós que sois realmente a Mãe de Deus, nós Vos exaltamos.

(Nas grandes festas, o hino seguinte)

C: Ó cheia de graça, em Vós rejubila-se toda a criação. A Assembleia dos Anjos e o gênero humano Vos glorificam, ó templo santificado, paraíso espiritual e glória das virgens, na qual Deus se encarnou e da qual se tornou filho Aquele que é nosso Deus antes dos séculos. Porque fez de Vosso seio um trono e Vossas entranhas, mais vastas que os céus. Ó cheia de graça, em Vós rejubila-se toda a criação e Vos glorifica.

Dos Santos:

S: Oferecemos-te também este sacrifício por São João Batista, profeta e precursor, pelos santos, gloriosos e ilustres apóstolos, por **S.N. ...**, cuja memória hoje celebramos, e por todos os santos; pelas Suas orações, ó Deus, volve, favorável, o Teu olhar para nós.

S: Lembra-Te também, dos nossos irmãos e irmãs **N**, que adormeceram na esperança da ressurreição para a vida eterna na Tua comunhão, Senhor e concede-lhes o repouso, onde resplandece a luz.

C: Dai-lhes o descanso onde brilha a luz de Vossa Face.

Comemoração dos Vívos:

S: Oferecemos-Vos ainda, esta adoração espiritual pelo universo, pela santa Igreja católica e apostólica, pelos que levam uma vida pura e santa, pelos nossos governantes fiéis e amigos de Cristo, por todos os seus auxiliares e exército. Concede-lhe, Senhor, um governo pacífico para que, nós também, possamos gozando de Sua paz, levar com toda piedade e honestidade, uma vida tranquila e sossegada.

Ekfónesis

S: Lembrai-Vos, Senhor, em primeiro lugar, de nosso bem aventurado Metropolita Primaz **N**, de nosso Arquieparca Coadjutor, Bispo **N**, de nossos Arcebispos e Bispos; concedei às vossas Santas Igrejas que eles vivam longos dias, em paz, saúde e honra, distribuindo fielmente a palavra da vossa verdade.

O Diácono, diante das portas santas, comemora o Sacerdote celebrante:

D: E do piedoso Sacerdote **N**..., que oferece estes santos dons.

C: E de todos e de todas.

S: Lembrai-vos, Senhor dos que ofertam frutos e dos benfeiteiros e dizimistas de vossas Santas igrejas; dos que se lembram dos pobres.

C: E enviai sobre todos nós a Vossa misericórdia.

S: E concedei-nos que numa só voz e num só coração, glorifiquemos e celebremos Vosso venerável e magnífico, nome ✕ Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém!

Conclusão da Anáfora

Em alguns lugares existe o costume de abençoar, neste momento, o pão que não foi usado para a liturgia (evlogia).

O Sacerdote toma com as duas mãos a bandeja com a evlogia, faz com ela um sinal da cruz sobre os santos dons dizendo:

«Grande é o nome da Santíssima Trindade. Santíssima Mãe de Deus, vem em nosso socorro.

Por Suas súplicas, ó Cristo Deus e pela intercessão de nosso santo padre João Crisóstomo (São Basílio de Cesaréia da Capadócia), tem piedade de nós e ✕ salv-nos! Amém».

Em alguns lugares o Sacerdote simplesmente abençoa as evlogia antes de dar a bênção ao povo.

O Sacerdote, tendo a mão esquerda apoiada sobre o altar, volta-se para o povo e o abençoa, dizendo em voz alta:

S: ✕ E que a misericórdia de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo, esteja com todos vós.

(O Sacerdote se volta para o povo)

C: E com teu espírito (Ke to Pnevmatí su!).

Preparação para a Comunhão

D: Tendo lembrado todos os santos, ainda e novamente em paz, oremos ao Senhor.

C: Senhor, tende piedade (Kyrie eleison).

D: Por estes preciosos dons que foram oferecidos e santificados, oremos ao Senhor.

D: Para que nosso Deus, amigo dos homens, que se dignou recebê-los sobre o Seu altar santo, celeste e imaterial, como odor de perfume espiritual, nos envie em troca a graça divina e o dom do Espírito Santo, oremos ao Senhor.

D: Que este dia inteiro seja perfeito, santo, pacífico e sem pecado, roguemos ao Senhor.

C: Concede-nos Senhor (Parásrru Kyrie!)

D: Um anjo de paz, guia fiel, guarda de nossas almas e de nossos corpos, roguemos ao Senhor.

D: O perdão de nossos pecados e a remissão de nossas culpas, roguemos ao Senhor.

D: Os bens úteis as nossas almas e a paz para o mundo, roguemos ao Senhor.

D: O restante de nossa vida passado na paz e na penitência, roguemos ao Senhor.

D: O fim de nossa vida cristã, pacífico, isento de dor e de remorso e uma boa defesa perante o temível tribunal de Cristo, roguemos ao Senhor.

D: Pedindo a unidade na fé e a comunhão do Espírito ✚
Santo, recomendemo-nos, nós mesmos, uns aos outros e
toda nossa vida a Cristo nosso Deus.

C: A Vós, Senhor (**Sí Kyrie!**)

D: Tem piedade de nós; Ó Deus segundo a Tua grande
misericórdia, nos Te suplicamos escuta-nos e tem piedade
de nós

C: Senhor tem piedade (**Kyrie Eleison**)

Oração da Coleta

(O Sacerdote rezará esta oração secretamente durante as orações acima:)

S: A Ti, ó Senhor misericordioso, entregamos nossa vida e
nossa esperança, e invocamos-Te, e Vos pedimos,
suplicamos-Te, torna-nos dignos de participar com
consciência pura dos Teus celestiais e temíveis mistérios,
desta Tua santa e mística mesa, para a remissão dos nossos
pecados e o perdão das nossas culpas, a comunhão do
Espírito Santo e para a herança do Reino dos Céus.

Como penhor de confiança em Ti, e não causa de juízo ou
condenação.

Oração Domínical

Ekfónesis – (Em voz alta)

S: E tornai-nos dignos, Senhor, de ousar com confiança e sem condenação, chamar-Vos Pai, a Vós que sois o Deus celeste, e dizer:

C: Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o Vosso nome; venha a nós o Vosso reino, seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos daí hoje; perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos os nossos devedores. E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

S: Porque a Vós pertence o reino, o poder e a glória, **✚**Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém!

S: **✚** Paz a todos (Iríni pási!)

C: E a Teu Espírito (Ke to pnevmatí su!)

D: Inclinai vossas cabeças ante o Senhor
(Tas kefalás imôn to Kyrío klínate!).

C: Diante de Vós, Senhor (Sí Kyrie).

S: (Em voz baixa) Nós te damos graças, ó Rei invisível, que pelo Teu imenso poder concebeste todas as coisas, e pela Tua infinita misericórdia tudo chamaste do nada à existência.

Mestre, volve Teu olhar do alto dos céus sobre todos os que inclinam suas cabeças, não diante da carne e do sangue, mas diante de Ti, o Deus temível.

Distribui, Senhor, por todos nós, os dons que aqui se encontram; para o nosso próprio bem e segundo as necessidades de cada um; acompanha os viajantes, cura os enfermos, ó médico das almas e dos corpos.

S: Pela graça, misericórdia e pelo amor que aos homens tem o Vosso Filho **✚** Unigênito, com o qual sois bendito, assim como o Vosso santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém

S: (em voz baixa) Senhor Jesus Cristo, olhai da Vossa santa morada e do trono de glória de Vosso Reino. Vinde santificar-nos, Vós que estais sentado no Alto, com o Pai e que estais presente aqui conosco de modo invisível. Tornai-nos dignos, pela Vossa mão poderosa, de participar de Vosso Corpo puro e de Vosso Sangue precioso, por meu intermédio, distribuí-os a todo povo.

C: **✚** Ó Deus, perdoai-nos que somos pecadores e tende piedade de nós. (3 vezes)

D: Fiquemos atentos!

S: (Inclinando-se sobre o altar, levanta a cordeiro, dizendo em voz alta:)

O que é Santo aos santos!

C: Um só é Santo, um só é Senhor, Jesus Cristo, para a glória de Deus Pai. Amém.

Reverentemente, o Sacerdote parte o cordeiro em quatro partes e os coloca em forma de cruz sobre a patena (diskos) dizendo:

IC

NI KA

XC

As partículas «NI» e «KA» são deixadas para a comunhão dos fiéis, e a partícula «XC» para a comunhão do clero.

S: É partido e fracionado o Cordeiro de Deus, que é partido sem ser dividido, que é sempre comido e nunca consumido, mas santifica os que O recebem.

O Sacerdote toma a partícula «IC» e, traçando com ela uma cruz sobre a borda do cálice, deixa-a cair dizendo:

S: A plenitude da fé do Espírito Santo.

O Sacerdote purifica os dedos com a esponja. Em seguida, o Diácono toma a água fervente e entrega ao Sacerdote dizendo:

D. Abençoa senhor o Zeon.

S: ✝ Bendito seja o fervor dos teus santos, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

D. Amém.

O Sacerdote derrama no cálice um pouco da água quente em forma de cruz, dizendo:

S: ✝ O fervor da fé cheio do Espírito Santo.

Oração Preparatória para a Santa Comunhão

Creio, e confesso Senhor, que Tu és, verdadeiramente, o Cristo, o Filho de Deus vivo e que vieste ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro.

Creio também que estes dons são o Teu puríssimo Corpo e o Teu Sangue precioso.

Suplico-Te, pois: tem piedade de mim e perdoa as minhas faltas voluntárias e involuntárias, cometidas por palavras e ações, consciente ou inconscientemente, e torna-me digno de participar, sem incorrer em condenação, dos Teus puríssimos mistérios, para a remissão dos pecados, e para a vida eterna. Amém.

Recebe-me, Senhor, neste dia, na Tua mística Ceia. Eu não desvendarei os mistérios aos Teus inimigos, nem te darei um beijo como Judas; mas, como o ladrão arrependido, eu te peço: lembra-te de mim, Senhor, no Teu reino. Que a recepção dos Teus santos mistérios, Senhor, não seja para mim causa de juízo e condenação, mas, por Tua misericórdia, sirva de defesa e proteção à minha alma e ao meu corpo e de remédio aos meus males.

Comunhão do Sacerdote - Comunhão dos Fiéis

(O Sacerdote segura o cálice e a patena que ergue diante dos fiéis, dizendo)

S/D: Com temor de Deus, Fé e Amor, approximai-vos.

C: Amém! Amém! Bendito seja O que vem em nome do Senhor. O Senhor é Deus e nos apareceu.

SENTADOS

CANTO DE COMUNHÃO

S/D: O servo de Deus (N..) recebe o Santo e Precioso Corpo e Sangue de Nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo, para a remissão de seus pecados e para a vida eterna.

Enquanto a comunhão é distribuída, o Diácono, toma a patena, inclina-a sobre o cálice e, com a ajuda da esponja, deixa cair as partículas de comemorações dentro dele. Depois de haver submergido todas as partículas no cálice, purificando o disco com uma pequena esponja, para que não fique nele nenhum fragmento, diz:

S/D. Lava, ó Senhor, com Teu precioso sangue, pelas orações de Teus santos, os pecados de todos aqueles que foram lembrados.

Terminada comunhão, o Sacerdote entrega o cálice ao Diácono que o leva ao altar. Se a comunhão foi dada com os dedos, o Diácono leva igualmente a patena (diskos).

Transladação das Santas Espécies

O Sacerdote incensa por três vezes os santos dons no altar, vira-se para o povo e diz em voz alta:

S/D: ✕ Ó Deus salvai o vosso povo e abençoai a vossa herança.

O Diácono recebe o turíbulo com a mão direita, põe um joelho no chão para receber a patena pela mão esquerda ergue-a sobre sua cabeça.

Depois vai deixar a patena sobre o altar da preparação ou prótesis, passando pela direita do altar, enquanto o coro responde:

C: Vimos a verdadeira luz, recebemos o Espírito celeste, encontramos a fé verdadeira, adorando a Trindade indivisível, porque Ela nos salvou.

S/D: ✝ Bendito seja o nosso Deus a todo o momento, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém!

C: Sejam nossas bocas, Senhor, cheias de Vossos louvores, porque nos tornastes dignos de participar de Vossos mistérios santos, imortais e puros. Guardai-nos na santidade para cantar Vossa glória e proclamar Vossa justiça o dia inteiro. Aleluia! Aleluia! Aleluia

S/D: Ficai de pé, vós que recebestes os mistérios de Cristo, divinos, santos, puros, imortais, vivificantes e temíveis, para darmos ao Senhor dignas ações de graças.

EM PÉ

D: Oremos ao Senhor

C: Senhor tem piedade de nós (**Kyrie eleison**)

D: Que este dia inteiro seja perfeito, santo, pacífico e sem pecado, oremos ao Senhor

D: Socorrei-nos, salvai-nos, tende piedade de nós e conservai-nos, ó Deus, pela Vossa graça.

D: Pedindo a unidade na fé e a comunhão do Espírito **✚**
Santo, recomendemo-nos, nós mesmos, uns aos outros e
toda nossa vida a Cristo nosso Deus.

C: A Vós, Senhor (**Sí Kyrie!**)

Ação de Graças

S: Nós Vos rendemos graças, Senhor, amigo dos homens e
benfeitor de nossas almas, porque nos tornastes dignos,
neste dia também, dos Vossos mistérios celestes e
imortais.

Endireitai nosso caminho, firmai-nos todos em Vosso
temor, velai sobre a nossa vida e dai segurança a nossos
passos, pelos rogos e intercessão da gloriosa Mãe de Deus
e sempre Virgem Maria e de todos os Vossos santos,
porque sois nossa santificação e nós Vos rendemos glória,
✚ Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos
séculos dos séculos.

C: Amém!

Despedida

S: **✚** Vamos em paz (**En iríni proélthomen!**).

C: Em nome do Senhor (**En onômati Kyrío**).

D: Oremos ao Senhor (**Tu Kyríu deithômen**).

C: Senhor, tende piedade (**Kyrie eleison**).

S: Senhor, Vós que abençoais os que Vos bendizem e santificais os que em Vós confiam; salvai o Vosso povo e **✚** abençoai a Vossa herança. Conservai a plenitude da Vossa Igreja, santificai os que prezam a beleza da Vossa casa; em troca dai-lhes a glória pelo Vosso divino poder e não nos abandoneis, nós que em Vós confiamos; dai a paz ao Vosso mundo, às Vossas Igrejas, aos Sacerdotes, aos nossos governantes, ao exército e a todo o Vosso povo, porque todo dom excelente e toda dádiva perfeita vem do alto, procedente de Vós, ó Pai das luzes e nós Vos rendemos glória, ação de graças e adoração, **+** Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém!

C: **✚** Bendito seja o nome do Senhor, agora e sempre.
(3 vezes)

Apólisí - Bênção Final

D: Oremos ao Senhor (**Tu Kyríu deithômen**).

C: Senhor, tende piedade (**Kyrie eleison**)

S: (Abençoando o povo) **✚** A bênção do Senhor e Sua misericórdia desçam sobre vós por Sua graça e Seu amor pelos homens, a todo o momento, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

O Sacerdote, voltando ao altar, diz:

S. ✕ Glória a Ti, ó Cristo Deus, esperança nossa, glória a Ti!

C. Glória ao ✕ Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Kyrie, eleison! Kyrie, eleison! Kyrie, eleison!

O Sacerdote, segurando com a mão direita a cruz de bênção, sai pelas portas santas e dirige ao povo a oração de despedida.

A fórmula possui um núcleo fixo, mas a cada dia da semana e/ou a cada festa, insere-se uma frase.

Despedida

Fórmula Longa

S. Cristo, nosso verdadeiro Deus

Aos domingos: que ressuscitou dentre os mortos

pela intercessão de Sua puríssima e Imaculada Mãe, pelo poder de Sua preciosa e vivificante cruz, pela proteção das veneráveis e incorpóreas potências celestes, pelas súplicas do venerável e glorioso profeta e precursor João Batista, dos santos e gloriosos apóstolos, dignos de todo louvor, dos santos, gloriosos evitoriosos mártires, de nossos santos padres teóforos, de nosso pai, entre os santos, São João Crisóstomo, arcebispo de Constantinopla (São Basílio de Cesaréia da Capadócia), de **S. N.**, patrono desta igreja, dos santos e justos avós do Senhor Joaquim e Ana, de **S. NN.** ..., cuja festa comemoramos hoje, e de todos os santos, tenha piedade de nós e salve-nos, por Sua filantropia e infinita bondade.

Fórmula Breve

Sacerdote: Glória a Vós, ó Cristo Deus, nossa esperança, glória a Vós.

Ó Cristo nosso verdadeiro Deus, (Apólisis, segundo o tempo litúrgico) que ressuscitastes dos mortos (aos domingos) ou Vós que sois admirável em Vossos Santos (dias de semana) Pela intercessão de Vossa Mãe puríssima, dos Santos e gloriosos Apóstolos dignos de todo louvor, de nosso santo Pai João Crisóstomo, Arcebispo de Constantinopla, (São Basílio de Cesaréia da Capadócia) de São (Santa) S. N... Padroeiro (a) desta Igreja Santa, dos Santos cuja memória recordamos, dos santos e justos avós de Cristo-Deus, Joaquim e Ana e de todos os Santos, tende piedade de nós e salvai-nos, porque sois bom e amigo dos homens.

Depois da despedida, o Sacerdote abençoa o povo traçando o sinal da cruz, volta-se para o altar

C: ✕ Pelas orações dos nossos santos Padres, Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, tende piedade de nós

(Di evchón ton aghión patéron imôn, Kyrie Iisú Christé eleison ke sóson imás).

C: Amém – (Amín!)

E, fazendo uma grande inclinação diante do altar, diz:

S. ✕ Que a Santíssima Trindade nos preserve a todos em paz, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.





Súplica

D. Completemos a nossa oração ao Senhor!

C. Kyrie, eleison! (E, assim, a cada súplica).

Pelos preciosos dons que foram oferecidos, oremos ao Senhor.

E, em voz baixa, o Sacerdote recita a oração coleta, elevando a voz na doxologia final.

Oração Coleta

Senhor, nosso Deus, que nos criaste fazendo-nos passar do nada à vida, que nos indicaste a via da salvação e nos revelaste os mistérios celestes, que nos consagraste para este ofício pelo poder do Espírito Santo, como ministros da Tua nova aliança e dispensadores dos Teus santos mistérios, acolhe-nos, pela grandeza da Tua misericórdia, sempre que nos aproximemos do Teu santo altar, para que sejamos dignos de Te oferecer este sacrifício espiritual e incruento pelos nossos pecados e pelas faltas do Teu povo, recebendo-o no Teu santo, celestial e espiritual altar, concede-nos, a graça do Teu Espírito Santo .

Volve o Teu olhar para nós, ó Deus; digna-Te aceitar este sacrifício como aceitaste os dons do Justo Abel, as ofertas de Noé, os holocaustos de Abraão, o sacrifício de Moisés e Aarão, e os sacrifícios pacíficos de Samuel.

Assim como aceitaste este culto dos Teus apóstolos, pela Tua infinita misericórdia, recebe, Senhor, estas oferendas das nossas mãos pecadoras, a fim de que, julgados dignos de servir o Teu santo altar, sem incorrer em condenação, alcancemos a recompensa de dispensadores fiéis e prudentes, no dia temível da justa retribuição.

E conclui em voz alta coma doxologia final:

S. Pela misericórdia do Teu Filho unigênito com quem és bendito, juntamente com Teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém.

Ósculo da Paz

S.  Paz a todos!

C. E ao teu espírito!

O Diácono, que havia se posicionado ao lado durante a doxologia cantada pelo Sacerdote, coloca-se novamente diante das portas santas e diz:

S/D. Amemo-nos uns aos outros, para que em comunhão de espírito professemos a nossa fé!

C. Em nome do **✚** Pai e no Filho e no Espírito Santo, Trindade consubstancial e indivisível!

O Sacerdote e o Diácono fazem três metâncias, dizendo em secreto:

C. Amar-Te-ei, Senhor, Tu que és a minha força.

O Senhor é o meu **✚** apoio, o meu **✚** refúgio e o meu **✚** libertador.

O Sacerdote beija os Santos Dons, cobertos como estão: primeiro a patena e em seguida o cálice; por último, beija o altar.

Se é uma concelebração, os Sacerdotes se dão o ósculo da paz, da seguinte maneira: o primeiro celebrante, depois de ter beijado os santos dons e o altar, dizendo «amar-Te-ei, Senhor...», retira-se um pouco para a direita.

Logo, os demais Sacerdotes, tendo feito o mesmo, dão o ósculo ao primeiro celebrante e, um depois do outro, posicionam-se ao seu lado para ir recebendo e transmitindo o ósculo da paz.

Ao dar-se o ósculo, saúdam-se assim: «Cristo está entre nós»! Ao que o outro responde: «Está e permanecerá»! Da Páscoa até a vigília da Ascensão:

«Cristo ressuscitou»! R.: «Em verdade ressuscitou»! O ósculo da paz se dá do seguinte modo: os Sacerdotes se apertam a mão direita, beijam-se mutuamente no rosto, num e outro lado, depois as mãos. Entre os eslavos, é o mais antigo em dignidade que toma a iniciativa da saudação.

Os Diáconos se dão o ósculo da paz entre eles. Por sua vez, o primeiro celebrante dá o ósculo da paz ao Diácono. O costume antigo de dar-se a paz entre os fiéis tende a restabelecer-se. Neste caso, o Diácono e o Sacerdote vão levar o ósculo da paz a alguns dos fiéis que o transmite aos demais.

O Diácono, no lugar em que está, faz também três metâncias ao mesmo tempo que o Sacerdote, e beija a cruz de sua estola. Logo admoesta:

S/D. As portas, as portas! Com sabedoria, estejamos atentos!

EM PÉ

Abrem-se as cortinas das portas santas. O povo recita ou canta junto com o coro o Símbolo da Fé.

O Sacerdote ergue o grande véu (aer) e o agita suavemente sobre os dons até que se diga: «E subiu aos céus». Beija então o véu, dobra e o coloca junto aos outros dois menores.

Símbolo da Fé

Credo Niceno-Constantinopolitano

S/D: Com sabedoria fiquemos atentos.

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai.

Por Ele todas as coisas foram feitas. E por nós homens e para a nossa salvação, desceu dos céus; e se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, e se fez homem.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em Sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e Seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida e procede do Pai e com o Pai e o Filho **†** é adorado e glorificado; Ele que falou pelos profetas.

† Creio na Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica.

Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

Anáfora

(Oblação do Sacrifício)

Díálogo de **I**ntrodução

O Diácono, que estava diante do ícone de Cristo durante o canto do Símbolo da Fé, posiciona-se novamente diante das portas santas e diz:

S/D. Fiquemos respeitosamente de pé, permaneçamos com temor, estejamos atentos para oferecer em paz a santa oblação.

C. A misericórdia de paz, o sacrifício de louvor.

O Sacerdote abençoa os santos dons, volta-se para a assembleia e, abençoando-a, diz em voz alta:

S. **✚** A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus
Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

C. E com o teu espírito!

E, elevando suas mãos para o alto:

S. Elevemos nossos corações ao alto!

C. Já os temos no Senhor!

O Sacerdote volta-se para o altar e, inclinando a cabeça com as mãos cruzadas sobre o peito, diz:

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus!

O Diácono entra no santuário enquanto o coro canta:

C. É digno e justo!

Ação de Graças

(Prefácio)

Enquanto o Sacerdote recita a oração de ação de graças, o Diácono, que já entrou no santuário enquanto o coro cantava «É digno e justo», agita suavemente as ripílias ou um dos véus sobre os Santos Dons.

Os ceroferários posicionam-se diante dos dois principais ícones da iconostase. O Sacerdote diz:

Ó Mestre, Tu és o Senhor, Deus e Pai onipotente e digno de toda adoração. É verdadeiramente digno, justo e conveniente que, pela grandeza da Tua santidade, Te louvemos, cantemos, bendigamos, adoremos, demos graças, glorifiquemos a Ti que és, na verdade, o único Deus; e Te ofereçamos, com um coração contrito e um espírito humilhado, um culto espiritual, pois Tu nos concedeste a graça de conhecer a Tua verdade.

E, quem é capaz de narrar o Teu poder, de proclamar todo o louvor que Te é devido, de narrar, sempre e em todo lugar, todas as Tuas maravilhas, ó Mestre de todas as coisas, Senhor dos céus, da terra e de toda a criatura visível e invisível, que estás sentado num trono de glória, que perscrutas os abismos, que és eterno, invisível, incompreensível, indescritível, imutável, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Deus poderoso e salvador, fundamento da nossa esperança? Ele é a imagem da Tua bondade, a Tua imagem perfeita, revelando-Te Tu Nele mesmo, Tu, seu Pai; Ele é a Palavra viva, o Deus verdadeiro, a Sabedoria incriada, a Vida, a Santidade, o Poder, a Luz verdadeira.

Por Ele nos foi enviado o Espírito Santo, o Espírito de verdade, o carisma de adoção, a garantia externa da herança futura, as primícias dos bens eternos, a força vivificante, a fonte da santificação.

Fortalecida por Ele, toda a criatura racional e espiritual Te presta esta doxologia eterna, pois todas as criaturas são Tuas servas.

A Ti louvam os anjos, os arcanjos, os tronos, as dominações, os principados, as virtudes, as potestades e os querubins com olhos inumeráveis; a Ti rodeiam os serafins, cada qual com seis asas: duas delas lhes cobrem a face, duas os pés, e com as outras duas voam e clamam um para o outro, em voz contínua, com infindáveis hinos de louvor:

O Diácono deixa a ripídia ou o véu, tira a estrela (asterisco) que cobre a patena (diskos), faz com ele o sinal da cruz sobre o mesmo, beija-o pondo sobre o altar, num dos lados.

Tomando-a de novo, agita-a sobre os dons, enquanto o Sacerdote conclui o prefácio em voz alta, se for a Liturgia de São João Crisóstomo.

S: ...que entoam o hino da vitória, cantando, clamando, bradando e dizendo!

Hino Angélico

**C: SANTO, SANTO, SANTO, É O SENHOR DOS EXÉRCITOS:
O CÉU E A TERRA ESTÃO CHEIOS DE VOSSA GLÓRIA.
HOSANA NAS ALTURAS. BENDITO O QUE VEM EM NOME
DO SENHOR. HOSANA NAS ALTURAS**

Narrativa da Ceia

O Sacerdote, inclinado, recita em voz baixa a anáfora da liturgia:

Com os bem-aventurados poderes celestes, ó Mestre, e filantropo, também nós, pecadores, Te aclamamos dizendo: Tu és verdadeiramente santo, santíssimo, e não há medida para a grandeza da Tua santidade;

Tu és digno de veneração por todas as Tuas obras e, por uma sentença favorável, tudo fizeste para nós.

Depois de ter formado o ser humano, tomando-o do lodo da terra, e de tê-lo enaltecido, criando-o a Tua imagem, ó Deus, Tu o colocaste no paraíso de delícias, prometendo-lhe a vida imortal e o gozo dos bens eternos no cumprimento dos Teus mandamentos.

Mas ele, seduzido pela serpente e morto pelas suas próprias paixões, desobedeceu a Ti, verdadeiro Deus que o havias criado.

Com toda justiça, ó Deus, o expulsaste do paraíso para o nosso mundo, e o fizeste voltar à terra donde tinha sido tirado, dispondo, porém, tudo para sua salvação, pelo renascimento no Teu Cristo.

Tu não repeliste para sempre a Tua criatura que havias criado pela Tua bondade, e não esqueceste a obra das Tuas mãos, mas velaste por ela, pela Tua infinita misericórdia.

Tu nos enviaste os profetas, Tu fizeste maravilhas pelos Teus santos que, em todos os tempos, cumpriram a Tua vontade.

Tu nos falaste pela boca dos Teus servos, os profetas, para nos anunciar a salvação futura.

Tu nos deste a lei para nos ajudar e estabeleceste os anjos como nossos guardiões.

Quando chegou a plenitude dos tempos, Tu nos falaste pelo Teu próprio Filho, por meio do qual criaste os séculos.

Ele, que é o resplendor da Tua glória, consubstancial a Ti, mantendo na unidade todas as coisas com a Sua poderosa palavra, não considerou fosse um roubo equiparar-se a Ti, Deus e Pai.

Mas, ainda que Deus eterno, Ele apareceu sobre a terra e viveu na companhia dos homens, encarnou-se no seio da

Virgem Santa, esvaziou-se da glória exterior, tomando a forma de servo, assumindo em Seu corpo a forma da nossa baixeza, para nos tornar conformes à imagem da Sua glória.

Com efeito, logo que, pelo homem o pecado entrou no mundo, e pelo pecado, a morte, o Teu Filho unigênito que está em Ti, Deus e Pai, tendo nascido de uma mulher, a Santa Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, nascido sob a lei, quis aniquilar o pecado em Sua própria carne, para que, os que estavam mortos em Adão, reencontrassem Nele a vida.

Vivendo neste mundo, dando-nos preceitos salutares, desviando-nos do erro da idolatria, o Teu Cristo conduziu-nos ao Teu conhecimento, ó verdadeiro Deus e Pai, depois de nos ter resgatado para Si mesmo como um povo numeroso, um sacerdócio régio, uma nação santa.

Depois de purificado na água e santificado no Espírito Santo, entregou-se a Si mesmo à morte, pela qual nós estávamos detidos, vendidos ao pecado.

Tendo descido, pela cruz, aos infernos, a fim de que tudo se cumprisse por Ele mesmo, destruiu as garras da morte.

Ressuscitando ao terceiro dia, e tendo aberto a toda carne o caminho da ressurreição dos mortos, - pois não era possível que o autor da vida fosse dominado pela corrupção – Ele tornou-se as primícias daqueles que adormeceram, o primogênito dentre os mortos, a fim de que seja o primeiro em tudo.

Subindo aos céus, sentou-se à direita da Tua grandeza no mais alto dos céus, e virá para retribuir a cada qual segundo as suas obras.

Ele nos deixou este memorial da Sua paixão salutar que nós oferecemos, segundo o Seu mandamento. Ele, na hora em que Se entregava para sofrer voluntariamente a morte vivificante pela vida do mundo, tomou o pão em Suas mãos santas e imaculadas, e tendo-o oferecido a Ti, Deus Pai, deu graças, pronunciou as palavras de bênção, o **✚**

santificou, o partiu e o deu aos Seus santos discípulos e apóstolos dizendo:

O Diácono, deixando a ripídia, indica o santo pão com sua estola cuja extremidade toca a borda da patena. O Sacerdote inclina a cabeça, levanta respeitosamente a mão direita, mostrando a patena, e canta com voz alta e grave:

«TOMAI E COMEI, ISTO É O MEU CORPO QUE É PARTIDO POR VÓS PARA A REMISSÃO DOS PECADOS».

C: Amém!

Com o Sacerdote, todos fazem uma metânia. Em seguida, o Sacerdote, benzendo o cálice, diz em voz baixa:

Do mesmo modo, tomou também a taça do fruto da vinha, e misturou-lhe água, deu graças, consagrou-o, e o deu aos Seus santos discípulos e apóstolos dizendo:

O Sacerdote inclina a cabeça e, levantando a mão direita respeitosamente, diz em voz alta, enquanto o Diácono aponta o cálice com a estola:

«BEBEI DELE TODOS, ISTO É O MEU SANGUE DA NOVA ALIANÇA, DERRAMADO POR VÓS E POR MUITOS PARA A REMISSÃO DOS PECADOS».

Fazei isto em memória de Mim, pois todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a Minha morte e proclamareis a Minha ressurreição.

C. Amém!

Anámnese

Celebrando, pois, Senhor, o memorial dos sofrimentos salvíficos de Cristo, Teu Filho, da Sua vivificante cruz, da Sua sepultura durante três dias, da Sua ressurreição dos mortos, da Sua ascensão ao céu, do Seu trono à Tua direita, ó Deus, e da Sua gloriosa e temível vinda.

O Diácono, tomando a patena com sua mão direita e o cálice com a esquerda, cruza os braços pondo a direita sobre a esquerda, traça o sinal da cruz sobre o Antimíssion, cantando lentamente:

S/D: O que é Vosso do que é Vosso, nós Vos oferecemos em tudo e por tudo.

C. Nós Te louvamos, Te bendizemos, Te damos graças, Senhor e Te suplicamos, ó nosso Deus!

Epíclese

(Voz baixa) Ó Deus perdoai-me que sou pecador e tende piedade de mim.

S: Ó Senhor, Tu que na hora terceira enviaste o Vosso Espírito Santo sobre os Teus apóstolos, não O afasteis de nós, mas renova-nos, a nós, que humildemente Te apresentamos as nossas súplicas.

D: Criaí em mim, ó Deus, um coração que seja puro. Dai-me de novo um espírito!

S: Ó Senhor, Tu que na hora terceira enviaste o Vosso Espírito Santo sobre os Teus apóstolos, não O afasteis de nós, mas renova-nos, a nós, que humildemente Te apresentamos as nossas súplicas.

D: Não me afaste de Tua Presença, e nem retires de mim o Vosso Santo Espírito!

S: Ó Senhor, Tu que na hora terceira enviaste o Vosso Espírito Santo sobre os Teus apóstolos, não O afasteis de nós, mas renova-nos, a nós, que humildemente Te apresentamos as nossas súplicas.

Por isso, Senhor Santíssimo, apesar de sermos pecadores e Teus indignos servos, a quem julgaste dignos de servir o Teu santo altar, não pelos nossos méritos, pois nada fizemos de bom sobre a terra, mas pela piedade e misericórdia que tão abundantemente derramaste sobre nós, aproximamo-nos do Teu santo altar com confiança e, oferecendo-Te o mistério do santo Corpo e Sangue do Teu Cristo, Te pedimos e **Te suplicamos, ó Santo dos santos que, pela benevolência da Tua bondade, o Teu Espírito Santo desça sobre nós e sobre os dons aqui presentes para que os abençoe, os santifique, os ofereça.**

O Diácono deixa a ripídia, inclina a cabeça e, indicando com a estola o santo pão, diz em voz baixa:

D: Abençoa, padre, o santo pão!

O Sacerdote traça um sinal da cruz sobre o pão santo, dizendo:

S: ✕ E faz deste pão o corpo precioso do Senhor, Deus e Salvador Nosso, Jesus Cristo.

C. Amém.

O Diácono indica com a estola o santo cálice, e diz:

D: Abençoa, padre, o santo cálice!

O Sacerdote abençoa, dizendo:

S: ✕ E do que contêm este cálice, o sangue precioso do Senhor, Deus e Salvador Nosso, Jesus Cristo, que foi derramado pela vida do mundo.

C. Amém

Então o Diácono aponta com sua estola para ambos, o santo pão e o santo cálice, dizendo:

D: Abençoa, padre, a ambos!

O Sacerdote abençoa os dons, dizendo:

S: ✕ Transformando-os pelo poder do Teu Santo Espírito.

C. Amém, amém, amém!

Em seguida, faz uma inclinação com a cabeça em direção ao Sacerdote, dizendo:

D: Padre, lembra-te de mim, pecador!

E se posicionando-se onde estava antes, toma a ripídia e a agita suavemente sobre os santos dons, como anteriormente. O Sacerdote faz três grandes metâncias e conclui assim a epiclesis:

S. A fim de que se tornem, para aqueles que os recebem, a purificação da alma, a remissão dos pecados, a comunhão do Teu Espírito Santo, a plenitude do reino dos céus, a confiança em Ti e não causa de juízo e condenação.

Preces de **I**ntercessão **P**elos **S**antos

(Secreto) A todos nós, que participamos do mesmo pão e do mesmo cálice, Ele nos une na comunhão do único Espírito e, conceda-nos, que nenhum dentre nós participe indignamente no santo Corpo e Sangue do Teu Cristo para seu julgamento ou condenação, mas antes, encontremos piedade e graça com todos os santos que, desde a origem dos séculos, cumpriram a Tua vontade: os antepassados, os padres, os patriarcas, os profetas, os apóstolos, os pregadores, os evangelistas, os mártires, os confessores, os doutores e todo o espírito justo falecido na fé.

Comemoração especial à **M**ãe de **D**eus

Tomando o turíbulo, o **S**

S. Especialmente pela nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora **✚**, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria.

O Diácono toma o turíbulo e vai incensar os quatro lados do altar enquanto o coro responde cantando:

C: É verdadeiramente justo, glorificar-Vos, ó Mãe de Deus, que sois bem-aventurada para sempre, isenta de todo pecado e Mãe de nosso Deus. Sois mais venerável que os Querubins, incomparavelmente mais gloriosa que os Serafins, Vós que gerastes o Verbo de Deus, sem deixar de ser Virgem. A Vós que sois realmente a Mãe de Deus, nós Vos exaltamos.

Ou

Nas grandes festas, o hino seguinte:

Ó cheia de graça, em Vós rejubila-se toda criação.

A assembleia dos anjos e o gênero humano Vos glorificam, ó templo santificado, paraíso espiritual e glória das virgens, na qual Deus se encarnou e da qual se tornou Filho aquele que é nosso Deus antes dos séculos. Porque fez de Vosso seio um trono e Vossas entranhas, mais vastas que o céu. Ó cheia de graça, em Vós rejubila-se toda a criação e Vos glorifica.

Entrega o turíbulo ao Diácono que vai incensar o altar, seguindo da direita para a esquerda e, em seguida, da esquerda para a direita enquanto faz memória dos falecidos que quiser comemorar. Entretanto, o coro canta o hirmós à Mãe de Deus, previsto nas rubricas. O Sacerdote continua, em voz baixa, as preces de intercessão:

Com São João Batista, profeta e precursor, com os santos e gloriosos Apóstolos, com *S. N. ...*, cuja memória hoje celebramos e com todos os Teus Santos. Por suas preces, visita-nos ó Deus.

Lembra-Te ainda de todos os que adormeceram na esperança da ressurreição para a vida eterna. Concede, ó nosso Deus, a paz e a remissão dos pecados à alma do (s) teu (s) servo (s) N., em lugar luminoso onde não há nem tristeza nem gemido. Concede-lhe (s) o repouso onde resplandece a luz da Tua face.

Nós Te pedimos ainda: lembra-Te, Senhor, da Tua Igreja santa, católica e apostólica, que se estende de um extremo ao outro do universo: concede-lhe a paz, pois a edificaste com o precioso sangue do Teu Cristo.

Consolida também este templo até a consumação dos séculos.

Lembra-Te, Senhor, daqueles que Te ofereceram estes dons, e de todos aqueles por quem e por intermédio de quem eles ofereceram.

Lembra-Te, Senhor, de todos os que trazem os frutos da terra e praticam o bem nas Tuas santas igrejas e dos que se lembram dos pobres.

Recompensa-os com a Tua superabundante e celeste graça. Em retribuição dos bens terrenos, dá-lhes os bens celestes e concede-lhes, em lugar dos bens temporais, os bens eternos; em vez dos bens transitórios, os que não passam.

Lembra-Te, Senhor, dos que se retiraram nos desertos, nas montanhas, nas grutas e nas cavernas.

Lembra-Te, Senhor, dos que vivem na virgindade, no jejum e na ascese.

Lembra-Te, Senhor, daqueles que nos guiam e governam, dos que nos representam e nos defendem; confirma os bons em sua bondade e pela Tua bondade, transforma os maus em bons.

Lembra-Te, Senhor, de todos aqui presentes e daqueles que, por justos motivos, estão ausentes; tem piedade deles e de nós segundo a grandeza da Tua misericórdia; cumula-os de tudo o que é bom; preserva-lhes o matrimônio em paz e harmonia; instrui e educa os seus filhos, guia a juventude, ampara os velhos, encoraja os tímidos, congrega os dispersos, reconduz os transviados e acolhe-os em Tua santa Igreja católica e apostólica.

Liberta os que estão perturbados por espíritos impuros; acompanha os que viajam por mar, terra e ar, defende as viúvas, protege os órfãos, liberta os cativos, cura os doentes.

Lembra-Te, Senhor, dos que são processados, dos condenados aos trabalhos forçados, dos prisioneiros, dos exilados, dos que se encontram na aflição, necessidade ou desgraça e que imploram a Tua grande misericórdia.

Lembra-Te, Senhor, dos que nos amam e dos que nos odeiam, dos que pediram, apesar de nossa indignidade, que rezássemos por eles; sobre todos infunde a Tua grande misericórdia e concede-lhes o que estão pedindo pela sua salvação.

Lembra, Senhor, Tu mesmo, daqueles que não lembramos, ou por ignorância, ou por esquecimento, ou pelo grande número de nomes.

Tu, que conheces a idade e o nome de cada um deles; Tu, que os conheces desde o ventre materno; Tu, que és o amparo dos desprotegidos, a esperança dos desesperados, a âncora dos naufragos, o porto dos navegantes, o médico dos doentes: sê tudo para todos.

Tu, que conheces a cada um, bem como as suas petições, as suas moradas e todas as suas necessidades.

Preserva, Senhor, esta cidade e todo país da fome, da peste, dos terremotos, das enchentes, do fogo, da espada, da invasão estrangeira e da guerra civil.

Lembra-Te, Senhor, de todo o episcopado ortodoxo que proclama retamente a palavra da Tua verdade.

Lembra-Te também, Senhor, na plenitude da Tua misericórdia, de mim que sou indigno; perdoa-me toda falta voluntária e involuntária, e que os meus pecados não Te levem a afastar, dos dons aqui presentes, a graça do Teu Espírito Santo. Lembra-Te, Senhor, dos Presbíteros, dos Diáconos e de toda a hierarquia

Não afastes de Ti, nenhum daqueles que cercam o Teu santo altar, mas tem piedade de nós, pela Tua infinita misericórdia.

Concede-nos um clima ameno e benigno, dá à terra as chuvas necessárias à sua fertilidade; abençoa, pela Tua bondade, o ciclo deste ano.

Faze que acabem os cismas nas Tuas igrejas, sufoca as ameaças dos inimigos da fé, apressa-Te a pôr termo às revoltas das heresias pelo poder do Teu Espírito Santo.

Acolhe-nos a todos no Teu reino e aclama-nos filhos da luz e filhos do dia; e concede-nos, Senhor nosso Deus, a paz e o Teu amor, Tu que nos concedeste todos os bens.

E prossegue, em voz alta:

S. Lembra-Te em primeiro lugar, Senhor, de nosso Bem-aventurado Patriarca **N**, e do Metropolita Primaz **N**,

(**Arcebispo, ou Bispo**), do nosso Arquieparca Coadjutor, Bispo **N.**,

Concede às Tuas santas igrejas que ele viva muitos anos, e que possa pregar retamente a Tua Palavra de verdade, em paz, na santidade, honra, saúde e numa vida longa e fiel.

O Diácono, das portas santas, comemora o Sacerdote celebrante:

D., E do piedoso Sacerdote **N. ...**, que oferece estes santos dons.

Em seguida, o Diácono ou, em sua falta, o Sacerdote, comemora os vivos inscritos nos dípticos. Na prática, diz somente a fórmula conclusiva da comemoração

S/D. Pela salvação e a proteção do povo que nos rodeia, por aqueles que cada um de nós tem em mente, e por todos, e por tudo.

Ao pronunciar as últimas palavras, o Diácono traça um semicírculo horizontal com sua estola, da esquerda para a direita.

C. E por todos, e por tudo.

S. E concede-nos, que numa só voz e num só coração, glorifiquemos e exaltemos o Teu venerável e magnífico nome, **✚** Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém.

[Voltar na Conclusão da Anáfora Liturgia de São João Crisostomo Página 48;](#)





*Liturgia dos Dons
Pré-Santificados
São Gregório,
o Diálogo.*

A liturgia dos Dons Pré-Santificados é realizada durante o santo jejum da Grande Quaresma.

Na Igreja Ortodoxa é, predominantemente, celebrada nas quartas e sextas-feiras das primeiras seis semanas, na quinta-feira da quinta semana e segundas, terças e quartas-feiras da Semana Santa.

EM PÉ

Ritos Iniciais

Depois do Ofício das Horas da Grande Quaresma, o Sacerdote dirige-se ao altar principal, beija o Evangelírio e o altar e, traçando verticalmente com ele o sinal da cruz sobre o, canta em alta voz:

S: Bendito seja o Reino do **✚** Pai e do Filho e do Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

✚ Vinde, adoremos e prostremo-nos ante o Rei nosso Deus.

✚ Vinde, adoremos e prostremo-nos ante o Cristo-Rei nosso Deus.

✚ Vinde, adoremos e prostremo-nos antes o Cristo, nosso Rei e nosso Deus.

SENTADOS

Salmo 104

L1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor: “Senhor, meu Deus, como és grande! Tu te vestes de majestade e magnificência”! Ele está revestido de luz como um manto; estende o céu como um toldo,

L2. Erige as vigas de Seus altos patamares sobre as águas; das nuvens faz Sua carruagem, anda sobre as asas do vento; dos ventos faz Seus mensageiros, e do fogo flamejante Seus ministros.

L1. Quando assentou a terra sobre suas bases, para que jamais vacile, como um manto a cobriu com o oceano, e as águas mantinham-se sobre as montanhas.

L2. À Tua ameaça, fugiram; ao reboar do trovão, precipitaram-se, subindo pela montanha, descendo pelos vales, para o lugar que lhes assinalaste.

L1. Impuseste-lhes um limite que não devem ultrapassar, para não tornarem a cobrir a terra. É Ele que faz jorrar as fontes nos vales; elas correm por entre os montes.

L2. E dão de beber a todos os animais do campo; os asnos selvagens matam a sede; junto delas moram as aves do céu, que, entre os ramos, soltam seu trinar.

L1. É Ele que, dos Seus altos patamares, rega as montanhas, e a terra se sacia do fruto de Tuas obras; faz brotar a erva para o gado, as plantas que o homem cultiva, tirando da terra o alimento,

L2. o vinho que alegra o coração, o óleo que dá brilho às faces e o pão que reconfonta o coração do homem. As árvores do Senhor saciam-se, os cedros do Líbano, que Ele plantou,

L1. Nos quais os pássaros fazem seu ninho, em cujos cimos a cegonha tem pousada. As altas montanhas pertencem às cabras montesas, os penhascos dão abrigo às marmotas.

L2. É Ele que fez a lua para marcar os tempos, e o sol conhece o seu ocaso. Quando desdobras as trevas, faz-se noite, na qual rondam as feras da selva.

L1. Os leões rugem por alguma presa, e reclamam de Deus seu alimento; ao nascer do sol, recolhem-se e vão deitar-se nos covis.

L2. O homem sai para seu trabalho, para suas lides até o entardecer. Quão numerosas são Tuas obras, Senhor! Fizeste-as todas com sabedoria.

L1. A terra está repleta de Tuas criaturas. Eis o mar, grande e vasto em todas as direções: um fervilhar de inumeráveis animais pequenos e grandes! Por ele singram os naviose o Leviatã, que formaste para nele folgar.

L2. Todos esperam de Ti que lhes dês alimento no devido tempo. Tu lhes dás, e eles o recolhem; abres a mão e eles se fartam de bens.

L1. Escondes a Tua face, eles se perturbam; se retirar o Seu alento, perecem e voltam ao seu pó. Envias Teu Espírito, eles são criados, e renova a face da terra.

L2. Perdure sempre a glória do Senhor! Alegre-se o Senhor por Suas obras! Ele olha para a terra e ela treme; Ele toca as montanhas e fumegam.

L1. Enquanto eu viver, cantarei ao Senhor; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu existir. Que minha meditação Lhe seja agradável! e eu me alegrarei no Senhor.

L2. Que os pecadores desapareçam da terra, e os ímpios cessem de existir! Bendize, ó minha alma, o Senhor! Aleluia!

T. Glória ao **✚** Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Aleluia, aleluia, aleluia! Glória Ti ó Deus! **(3 vezes)**

Durante a leitura do salmo anterior, o Sacerdote, diante das portas reais, com a cabeça descoberta, recita as Orações de Luz, das Vésperas, começando pela Quarta Oração. As outras três se recitam depois das litanias.

Quarta Oração Vespertina

S: Tu, que és louvado pelas Potestades com hinos e glorificações incessantes, enche nossos lábios de Teu louvor para maior glória de Teu santo nome; dá-nos a nossa parte e herança com todos aqueles que tem sincero temor diante de Ti e guardam os Teus mandamentos e de todos os Teus santos.

Porque a Ti pertence toda a glória, honra e adoração, **✚** Pai, Filho e Espírito Santo, eternamente, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

Quinta Oração Vespertina

Ó Senhor nosso Deus, que tens sob o Teu poder todas as coisas, que és infinitamente paciente conosco e que Te compadeces de nossas desgraças, recorda Tua generosidade e Tua misericórdia: visita-nos em Tua bondade, e livra-nos do mal durante todo este dia.

Pela misericórdia do Teu Filho **✚** Unigênito com quem és bendito, juntamente com Teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

Sexta Oração Vespertina

Ó Deus, grande e maravilhoso, que com Tua imensa bondade e Tua providência tudo diriges, provendo-nos com os bens de que necessitamos; confiaste-nos o reino prometido e por meio dos benefícios concedidos, nos livraste de todo mal no transcurso deste dia.

Concede-nos que passemos santamente ante Tua santa Glória, o resto deste dia; e que Te louvemos a Ti, nosso único Deus cheio de bondade e filantropia.

Porque Tu és nosso Deus e nós Te glorificamos, **✿** Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Sétima Oração Vespertina

Ó Deus, grande e altíssimo, único imortal, que habitas na luz inacessível, que tudo criaste com sabedoria: separaste a luz das trevas, destinando o sol para iluminar o dia, a lua e as estrelas para iluminarem a noite; Tu nos fizeste dignos, a nós pecadores, de estarmos agora na Tua presença, e ante Tua face confessar nossos pecados oferecendo-Te nossa glorificação vespertina.

Tu mesmo, ó misericordioso Senhor, faze que nossa oração suba como incenso, como perfume de espiritual suavidade ante o Teu altar celestial; e concede-nos que vivamos em paz neste final de dia e na noite que vai chegando; reveste-nos com a armadura da luz.

Livra-nos do temor noturno e de todo mal que se manifesta nas trevas da noite; dá-nos o sono que nos deixaste para o descanso de nossas debilidades, isento de toda a visão maléfica.

Ó Soberano e doador de todo bem, dá-nos que, também em nosso descanso da noite recordemos Teu santíssimo nome e que levantemos pela manhã iluminados pelo ensinamento dos Teus mandamentos e, com alegria no coração glorifiquemos Tua bondade, elevando preces e orações à Tua misericórdia por nossos pecados e de todo o Teu povo; visita-nos com Tua graça, pelas orações da santíssima Virgem.

Porque Tu és um Deus bom e misericordioso, e nós Te glorificamos, **✚** Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Grande Súplica da Paz

O Sacerdote canta uma série de intercessões da “Grande Súplica da Paz”, também conhecida como “Irinicá”. A cada pedido o coro responde cantando: “Kyrie, eleison!”

S: Em paz, oremos ao Senhor!

C: Kyrie, eleison! (e assim a cada súplica)

S: Pela paz que vem do alto e pela salvação de nossas almas, oremos ao Senhor.

S: Pela paz do mundo inteiro, pela estabilidade das santas igrejas de Deus e pela união de todos, oremos ao Senhor.

S: Por este santo templo e por todos os que nele entram com fé, devoção e temor de Deus, oremos ao Senhor.

S: Pelo nosso santo Pai e Patriarca **N....**, por nosso Metropolita Primaz **N...., (Arcebispo ou Bispo)** por nosso Arquieparca Coadjutor, Bispo **N**, pela venerável ordem sacerdotal e diaconal em Cristo, e por todo o clero e o povo, oremos ao Senhor.

S: Pelo Brasil, nosso amado país, protegido por Deus, seu governo, força de segurança e por todo o seu povo, oremos ao Senhor.

S: Por esta cidade **N..**, por todas as cidades e vilas e pelos fiéis que nelas residem, oremos ao Senhor.

S: Pela salubridade do ar, pela abundância dos frutos da terra e por tempos pacíficos, oremos ao Senhor.

S: Pelos viajantes, doentes, aflitos e prisioneiros e pela salvação de todos, oremos ao Senhor.

S: Para que sejamos livres de toda aflição, ira, perigo e adversidade, oremos ao Senhor.

S: Ampara-nos, salva-nos, tem piedade de nós e preservanos, ó Deus, pela Tua graça.

S: Comemorando a nossa Santíssima, Puríssima, Bendita e Gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria e todos os santos, recomendemo-nos mutuamente, uns aos outros, e toda a nossa vida, a Cristo ✕ nosso Deus.

C: A Ti, Senhor!

E, em voz alta:

S: Porque a Ti pertence toda a glória, honra e adoração, ✕ Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

Kathisma XVIII

No começo do Kathisma, o Sacerdote toma o Cordeiro Pré-santificado e o põe, com grande devoção no diskos. Antes e depois de colocá-lo, faz uma grande metania. Isto se faz durante a leitura da Primeira Antífona.

Durante a Segunda Antífona, o Sacerdote, precedido pelo Diácono que leva uma vela acesa, incensa ao redor do altar três vezes. Durante a Terceira antífona, o Sacerdote se prostra ante os santos Dons e, colocando o diskos sobre a cabeça, precedido do Diácono que leva uma vela acesa, o transporta ao Altar da Proskomidia.

Derrama em seguida vinho e água no santo cálice, como sempre, mas sem dizer nada, e incensa os véus, com os quais cobre o diskos e o cálice, sem dizer nada, nem sequer a oração da oblação, somente: “Pelas orações de nossos Santos Padres, ó Cristo nosso Deus, tem piedade de nós”. O leitor lê a primeira parte da “Kathisma 18” até o primeiro “Glória”, que compreende os salmos 120 até 125, inclusive.

Salmo 124

L1. Se O Senhor não estivesse do nosso lado - que Israel o diga! - Se o Senhor não estivesse do nosso lado, quando os homens nos atacaram,

L2. Então nos teriam engolido vivos, quando se inflamou sua ira contra nós; então as águas nos teriam arrastado, uma torrente nos teria submerso,

L1. Então nos teriam submerso as águas impetuosas. Bendito seja o Senhor, que não nos entregou, como presa, aos seus dentes!

L2. Nossa alma, como um pássaro, escapou dos laços dos caçadores: ao romper-se o laço, escapamos. Nosso socorro está no nome do Senhor, que fez o céu e a terra.

Salmo 125

L1. Os que confiam no Senhor são como o monte Sião, que, sem vacilar, permanece para sempre. Montes cercam Jerusalém; assim o Senhor cerca seu povo, desde agora e para sempre.

L2. Pois o cetro do ímpio não pesará sobre a herança dos justos, para que não estendam também os justos suas mãos para o crime.

L1. Sê bondoso, Senhor, com os bons, com os homens de coração reto! Mas, os que se desviam por caminhos tortuosos, que o Senhor os expulse juntamente com os malfeiteiros! Paz sobre Israel!

O leitor, ao terminar os Salmos, diz:

C. Glória ao **✚** Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Aleluia, aleluia, aleluia! Glória ti ó Deus! **(3 vezes)**

Durante a leitura dos salmos o Sacerdote recita, em voz baixa, a oração:

Oração da Primeira Antífona

Ó Senhor, bom e generoso, paciente e cheio misericórdia, inspira nossa oração e escuta a voz de nossa súplica; dá-nos discernir a tua vontade; ensina-nos o teu caminho para que andemos na tua verdade; concede-nos o temor ao teu santo nome com alegria de coração.

Porque tu és grande e operas maravilhas, tu és o único Deus, ó Senhor, forte na bondade e bondoso na força, para ajudar, consolar e salvar aos que, em teu nome, depositam a sua confiança.

O Sacerdote abre o Antimíssion sobre o altar, coloca sobre ele o discos e, fazendo tripla reverência, toma o Pré-santificado do artofórion pondo-o sobre o discos.

Pequena Súplica

S: Ainda e novamente em paz, oremos ao Senhor!

C: Kyrie, eleison!

Ampara-nos, salva-nos, tem piedade de nós e preserva-nos, ó Deus, pela tua graça.

S: Comemorando a nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria e todos os santos, recomendemo-nos mutuamente, uns aos outros, e toda a nossa vida, a Cristo **†** nosso Deus.

C: A ti, Senhor!

E, em voz alta:

S: Porque teu é o reino, o poder e a glória, **†** Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

O leitor lê o segundo Glória do Kathisma 18, que contém os salmos 126 a 130 (inclusive).

Salmo 126

L1. Quando o Senhor se voltou novamente para Sião, estivemos como a sonhar; Então se nos encheu de riso a boca, a língua, de júbilo.

L2. Então, entre as nações se dizia: “O Senhor fez por eles grandes coisas”.

L1. Grandes coisas fizeram por nós o Senhor: e como nos alegramos! Senhor, volta-te novamente para nós, como as torrentes do Negueb!

L2. Os que em lágrimas semeiam em júbilo recolhem: Indo, vai-se chorando de dia, levando a bolsa de sementes; vindo, vem-se cantando trazendo seus feixes.

Salmo 127

L1. Se o Senhor não construir a casa, inútil será o trabalho dos seus construtores. Se o Senhor não guardar a cidade, inútil será a vigilância da sentinela.

L2. É inútil que vos levanteis cedo E retardeis o repouso, comendo o pão das labutas. Ao seu amigo, que dorme, Ele dará outro tanto.

L1. Eis que os filhos são a herança do Senhor, o fruto do ventre de recompensa. Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade

L2. Feliz o homem que delas encheu sua aljava! Eles não serão envergonhados! Quando discutirem com os inimigos, à porta.

T: Glória ao **†**Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

Amém. Aleluia, aleluia, aleluia! Glória ti ó Deus! **(3 vezes)**

Durante a leitura dos salmos, o Sacerdote recita em voz baixa:

Oração da Segunda Antífona

Ó Senhor, não nos repreendas em teu furor, e, na tua ira, não nos castigues, mas, que a tua misericórdia venha sobre nós, pois, és tu que curas e santificas as nossas almas; guarda-nos no refúgio da tua vontade; ilumina os olhos de nossos corações para que alcancemos o conhecimento da tua verdade; concede-nos, que passemos em paz e sem pecado, o restante deste dia e todo o tempo de nossas vidas; pelas orações da Santíssima Virgem e de todos os Santos.

Depois da oração, o Sacerdote incensa o altar por três vezes de cada lado.

Segunda Pequena Súplica

S. Ainda e novamente em paz, oremos ao Senhor!

C. Kyrie, eleison!

Ampara-nos, salva-nos, tem piedade de nós e preservanos, ó Deus, pela tua graça.

S. Comemorando a nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria e todos os santos, recomendemo-nos mutuamente, uns aos outros, e toda a nossa vida, a Cristo **✚** nosso Deus.

C. A ti, Senhor!

S. Porque tu és um Deus bom e Filântropo, e nós te glorificamos, ✝ Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém.

O leitor conclui o último Glória do Kathisma 18, que contém os salmos 131 a 135 (inclusive).

Salmo 131

L1. Senhor, meu coração não é pretensioso, meus olhos não são sobranceiros. Não ando à procura de grandezas nem de maravilhas fora de meu alcance.

L2. Antes, modero e aquieto a minha alma; como a criança saciada está para sua mãe, assim a minha alma – como essa criança – está para mim.

L1. Israel, põe tua esperança no Senhor, desde agora e para sempre!

Salmo 132

L2. Senhor, lembra-te em favor de Davi, de todas as suas labutas! Foi ele que jurou ao Senhor e fez voto ao poderoso de Jacó:

L1. Não entrarei na tenda de minha casa nem subirei ao leito de meu repouso não concederei o sono aos meus olhos nem, às minhas pálpebras, o descanso,

L2. até encontrar um lugar para o Senhor, uma morada para o Poderoso de Jacó.” Eis que, em Éfrata, dela tivemos notícias. Fomos encontrá-la em Campina do Bosque;

L1. Chegados à sua morada, prostramo-nos ante o escabelo de seus pés. “Sobe para o lugar do teu repouso, Senhor, Tu e a Arca do teu poder!

L2. Estejam revestidos de justiça teus Sacerdotes, e teus fiéis cantem júbilo! Em atenção a teu servo Davi, não rejeiteis a face de teu Ungido!”

L1. O Senhor jurou a Davi fidelidade, da qual não se afastará: “O fruto de tuas entranhas. Colocarei no teu trono. Se teus filhos guardarem minha aliança e as prescrições que eu lhes ensinar, também os filhos deles se sentarão para sempre no teu trono.”

L2. Pois o Senhor escolheu Sião, ele a quis como residência: “Ela será sempre o lugar do meu repouso, ali residirei, porque assim eu o quis.

L1. Abençoarei copiosamente suas provisões e de pão saciarei seus pobres; revestirei de salvação seus Sacerdotes, e seus fiéis cantarão de júbilo.

L2. Lá eu farei germinar o vigor de Davi, tendo preparado uma lâmpada para meu Ungido. Cobrirei de ignomínia seus inimigos, mas sobre ele brilhará seu diadema.”

T. Glória ao **✚** Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

T. Aleluia, aleluia, aleluia! Glória ti ó Deus! (3 vezes)

O Sacerdote, durante a leitura dos salmos, recita, em voz baixa:

Oração da Terceira Antífona

Ó Senhor, nosso Deus, lembra-te de nós, pecadores, teus servos, quando invocamos teu santo e venerável nome; e que não nos falte o ânimo, enquanto esperamos por tua misericórdia; concede-nos o que te pedimos para a nossa salvação e faz-nos dignos de amar-te e temer-te de todo o coração e de cumprir sempre a tua vontade.

Depois da oração o Sacerdote faz tripla reverência diante do altar, toma o discos com o Cordeiro e, precedido pelo ceriferário e turiferário dirige-se para o altar da Proskomidia onde o deposita, dizendo em voz baixa:

✚ Pelas orações de nossos Santos Padres, Senhor Jesus Cristo, tem piedade de nós!

Volta depois para o altar, dobra o Antimíssion e prossegue:

Terceira Pequena Súplica

S: Ainda e novamente em paz, oremos ao Senhor!

C: Kyrie, eleison!

Ampara-nos, salva-nos, tem piedade de nós e preserva-nos, ó Deus, pela tua graça.

S: Comemorando a nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria e todos os santos, recomendemo-nos mutuamente, uns aos outros, e toda a nossa vida, a Cristo ✕ nosso Deus.

C: A ti, Senhor!

S: Porque, tu és um Deus bom e Filântropo, e nós te glorificamos, ✕ Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

O coro canta, no tom do dia, os seguintes versículos do salmo 141, enquanto o Sacerdote incensa o santuário e toda a Igreja.

Salmo 141

L1. Ó Senhor, a ti tenho clamado: Escuta-me; ouve-me ó Senhor! Senhor, a ti tenho clamado:

L2. Ouve-me; escuta a voz da minha súplica! Sempre que eu te clamar, ouve-me, ó Senhor.

L1. Que minha prece feita a ti, se eleve como incenso minhas mãos, como a oferta vespertina.

L2. Ouve-me ó Senhor!

T. Glória ao ✕ Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Ao terminar o Glória, canta-se o “Theotókion”, versículo consagrado à Mãe de Deus. O Sacerdote faz logo Pequena Entrada (se em dia de festa, a entrada se faz com o evangeliário) e em voz baixa, recita:

Oração da Pequena Entrada

À tarde, de manhã e ao meio-dia te louvamos, te bendizemos, te agradecemos e suplicamos, ó Soberano de todos.

Concede-nos, Senhor, que a nossa oração suba como incenso à tua presença; e que os nossos corações não se inclinem para o mal, mas, guarda-nos de todo o perigo. Porque, ó Senhor, para ti nós voltamos, e em ti, temos depositado toda a nossa esperança.

Porque a ti pertence toda a glória, honra e adoração, ✕ Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

E, na entrada, diante das portas santas, abençoa dizendo:

✚ Bendita seja a entrada de teus santos, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

EM PÉ

Ao final do canto “Theotókion”, o Sacerdote ergue o turíbulo e exclama:

S/D: Sabedoria! Elevemo-nos!

S: Ó Luz radiosa da glória santa, glória do Pai imortal, celestial santo e bem-aventurado, ó Jesus Cristo!

Tendo chegado ao pôr do sol e contemplando a luz vespertina, louvamos a Deus ✕ Pai, Filho e Espírito Santo.

É justo que, em todos os tempos, lugares e horas, sejas louvado por vozes justas, ó Filho de Deus, ó Autor da vida! Por isso, o mundo te glorifica!

O Sacerdote entra no santuário, beija e incensa o altar. Ao final, diz:

S/D: Estejamos atentos! Sabedoria!

S: ✕ A paz seja convosco!

C: E com o teu espírito!

Prokímenon

O leitor faz em seguida a leitura do versículo correspondente, que é repetido pelo coro.

Logo, lê o texto pertinente do AT. O Sacerdote, segurando com ambas as mãos uma vela com o turíbulo, volta-se para o altar e exclama:

S/D: Sabedoria! Levantai-vos!

E logo, voltando-se para os fiéis, diz:

S: A Luz de Cristo ilumina a todos!

O leitor lê em seguido o segundo texto do AT do dia e, ao final, o coro canta:

SENTADOS

Salmo 141

L1. Que minha prece feita a ti, se eleve como incenso,
minhas mãos, como a oferta vespertina.

L2. Senhor, eu te clamo: vem, vem a mim! Escuta a minha prece quando clamo a ti! Concede, Senhor, uma brasa à minha boca e nos lábios uma porta que os feche.

L1. Não permitas, Senhor, que meu coração se incline para o mal, e que eu não busque justificar os meus pecados.

T. Glória ao **✚**Pai, ao Filho e glória ao Santo Espírito, pelos séculos dos séculos. Amém.

Enquanto o coro canta, o Sacerdote incensa o altar. Quando o coro cantar “não permitas...”, incensa o Cordeiro sobre o altar da Proskomidia.

Em seguida, se põe diante do altar e recita a Oração de Santo Efrén, o Sírio fazendo, ele e todos os fiéis, uma prostração depois de cada petição.

Oração de Santo Efrén, o Sírio

L1.Ó Senhor, Soberano de minha vida, livra-me do espírito de ociosidade, de aflição, de amor ao mundo e das palavras vãs.

T. Concede-me um espírito de castidade, de humildade, de paciência e de amor.

L2.Ó Senhor e Rei, dá-me reconhecer minhas próprias culpas e de não julgar aos meus irmãos; pois, tu és bendito, pelos séculos dos séculos.

C. Amém

Celebrando neste dia alguma solenidade, o Sacerdote diz: Estejamos atentos! O leitor canta o Prokimenon... etc. e se faz a leitura bíblica correspondente, a Epístola e logo o Evangelho do dia.

Não sendo dia de festa, omite-se esta intercalação e segue adiante cantando as seguintes súplicas:

Grande e Insistente Súplica

S/D: Digamos todos, de toda nossa alma e de todo nosso espírito, digamos!

C: Kyrie, eleison! (3 vezes e, assim, a cada súplica que segue)

Senhor Onipotente, Deus de nossos pais, nós te pedimos: escuta-nos e tem piedade de nós!

Tem piedade de nós, ó Deus, segundo tua grande misericórdia; nós te suplicamos: escuta-nos e tem piedade de nós!

Oremos ainda pelo nosso pai e Patriarca **N. ...**, pelo nosso Metropolita Primaz **N. , (arcebispo, ou bispo)**, por nosso Eparca Coadjutor, bispo **N**, pelos Sacerdotes, Diáconos, religiosos e por todos os nossos irmãos e irmãs em Cristo.

Oremos ainda pelo Brasil, nosso amado país protegido por Deus, seu governo e força de segurança.

Oremos ainda pelos santos patriarcas ortodoxos falecidos, dignos de eterna memória; pelos fundadores deste santo templo, por todos os nossos pais e irmãos falecidos que, fiéis à verdadeira fé, repousam piedosamente aqui e em toda parte do mundo.

Oremos ainda implorando misericórdia, vida, paz, saúde, salvação e visita divina aos servos de Deus **N. ...**, e pelo perdão e a remissão dos seus pecados.

Oremos ainda pelos benfeiteiros desta santa e venerável igreja, pelos que nela se afadigam e cantam e por este povo aqui presente que espera de ti a grande e abundante misericórdia.

Oração da Grande Súplica

E, em voz baixa, o Sacerdote reza:

S: Acolhe, Senhor, esta súplica insistente, e tem piedade de nós, teus servos, segundo a grandeza de tua misericórdia; derrama tua bondade e a tua compaixão sobre nós e sobre todo teu o povo, que espera de ti abundantes generosidades.

E, elevando a voz, prossegue:

Porque, tu és um Deus bom e Filântropo, nós te glorificamos, **✚** Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

PRIMEIRA VERSÃO: Segue sem interrupção e é usada somente na primeira metade da Grande Quaresma até a Quarta-feira da quarta semana:

S/D: Nós fiéis, ainda e sempre em paz, oremos ao Senhor!

C: Kyrie, eleison!

Prímeira Oração dos Fiéis

Ó Deus, grande e louvado, que, pela vivificadora morte do teu Cristo nos fizeste passar da corruptibilidade à incorruptibilidade liberta nossos sentidos da submissão aos vícios.

Submetendo-os ao bom domínio da razão interior: que os nossos olhos não participem da maldade; os ouvidos não escutem a voz da perdição; e a nossa língua evite toda palavra vã.

Purifica, pois, Senhor, os nossos lábios que te louvam; guarda nossas mãos das más ações, para que façam somente o que te é do teu agrado. Fortalece-nos, Senhor, por tua divina graça.

Ampara-nos, salva-nos, tem piedade de nós, e preserva-nos, ó Deus, pela tua graça.

C: Kyrie, eleison!

S: Porque a ti pertence toda a glória, honra e adoração, **✿** Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

SEGUNDA VERSÃO: que se substitui a primeira segunda metade da Grande Quaresma desde a Quarta-feira da quarta semana:

S: Oremos pelos nossos irmãos que se preparam para a iluminação e por sua salvação!

C: Kyrie, eleison! (E, assim, a cada súplica que segue)

Para que o Senhor, nosso Deus, os confirme e os fortaleça, oremos ao Senhor.

Para que os ilumine com a luz da razão e devoção, oremos ao Senhor.

Para que os faça dignos, em tempo oportuno, do banho da regeneração, do perdão dos pecados e da veste da incorruptibilidade, oremos ao Senhor.

Para que os faça renascer da água e do Espírito Santo, conceda-lhes a fé perfeita e a união com o seu santo e eleito rebanho, oremos ao Senhor.

Ampara-os, salva-os, tem piedade deles, e preserva-os, ó Deus, pela tua graça.

S: Inclinai vossas cabeças ante o Senhor!

C: A ti, Senhor!

O Sacerdote reza em voz baixa a Oração da Iluminação.

Oração da **I**luminação

S: Revela, ó Senhor, tua face aos que se preparam para a santa iluminação e querem afastar para longe de si a impureza de seus pecados: Ilumina as suas mentes, evangeliza-os na fé, confirme-os na esperança, aperfeiçoa-os no teu amor, revela-os, como membros fiéis do teu Cristo, que se entregou pela salvação de nossas almas.

E, em voz alta:

Pois tu és nossa iluminação e nós te glorificamos, **✚** Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

S: Nós fiéis, ainda e sempre em paz, oremos ao Senhor!

C: Kyrie, eleison!

O Sacerdote reza em voz baixa a Segunda Oração dos Fiéis:

Segunda Oração dos Fiéis

Ó Soberano, santo e bondoso, suplicamos a ti, que és rico em misericórdia: sé compassivo para conosco, teus servos pecadores e faze-nos dignos de acolher o Rei da glória, teu Unigênito Filho e nosso Deus; pois, é agora que seu puríssimo Corpo e o seu Sangue vivificador entram para oferecer-se neste místico altar, invisivelmente escoltados por multidões de Anjos.

Concede-nos comungar sem reprovação, para que, iluminados por nossa visão espiritual, sejamos filhos da luz e do dia.

E, em voz alta: Ampara-nos, salva-nos, tem piedade de nós, e preserva-nos, ó Deus, pela tua graça.

C: Kyrie, eleison!

S: Pelo dom do teu Cristo **✚** quem és bendito, juntamente com teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

O coro canta:

C: Hoje, as forças celestiais invisivelmente celebram juntamente conosco: pois, agora, entra o Rei da Glória, agora se escolta o sacrifício místico já oferecido.

EM PÉ

ENTRADA DOS SANTOS PRÉ SANTIFICADOS

Enquanto o coro canta, o Sacerdote entra no santuário pelo lado esquerdo, incensa o altar, os santos dons e diz: “Hoje, as forças celestiais...” três vezes. Faz em seguida tripla reverência e, precedido pelos turiferários e ceriferários, translada os santos dons do altar da Proskomidia, saindo processionalmente pela porta esquerda, passando pelo ambão e entrando novamente no santuário pelas portas reais. No santuário, o Sacerdote deposita os santos Dons sobre o altar recobrindo-os com seus véus, sempre em silêncio, somente incensando os. Ao entrar no santuário, todos se levantam e o coro canta:

C: Com fé e amor aproximemo-nos para participarmos da vida eterna! Aleluia; aleluia; aleluia!

SENTADOS

CANTO DE OFERTÓRIO

Grande Súplica

S: Prossigamos a nossa oração vespertina ao Senhor!

C: Kyrie, eleison! (E, assim, a cada súplica que segue)

Pelos preciosos dons que foram oferecidos e santificados, oremos ao Senhor.

Para que o nosso Deus, bom e misericordioso, acolhendo-os no seu santo e celestial altar, em perfume de espiritual suavidade, derrame sobre nós a sua divina graça e o dom do Espírito Santo, oremos ao Senhor.

Para que sejamos livres de toda aflição, ira, perigo e adversidade, oremos ao Senhor.

O Sacerdote reza silenciosamente:

Oração da Grande Súplica

S: Ó Deus dos inefáveis e invisíveis mistérios, que conservas ocultos os tesouros da sabedoria e da razão; que nos revelaste o ofício deste ministério e que, na tua imensa misericórdia nos escolheste, a nós, pecadores, para que ofereçamos dons e sacrifícios pelos nossos pecados e pela ignorância do povo; tu mesmo, ó Rei invisível, que realizas incontáveis e grandiosas obras, indizíveis, gloriosas e extraordinárias, volve teu olhar para nós, os teus servos, que nos apresentamos diante deste santo altar como diante do teu trono celestial, sobre o qual, o teu Unigênito Filho e nosso Deus, repousa neste temível sacramento.

Liberta-nos de toda impureza, a nós e ao teu povo fiel santifica nossas almas e nossos corpos com uma santificação perpétua; para que, com a consciência pura, de cabeça erguida e com o coração iluminado, comungando estes divinos sacramentos e vivificados por eles, nos unamos a ti, Cristo, nosso Deus verdadeiro, que disseste: - “o que come meu Corpo e bebe meu Sangue, permanece em mim e eu nele”; para que, habitando tu em nós, ó Senhor, e nós, vivendo de acordo com tua palavra, sejamos templo do teu santíssimo e adorado Espírito, libertos de todos os males, nas ações, palavras e pensamentos, e obtenhamos a prometida herança eterna com teus santos que, desde o princípio dos tempos, realizaram a tua vontade.

E, elevando a voz:

Ampara-nos, salva-nos, tem piedade de nós, e preservanos, ó Deus, pela tua graça.

C: Kyrie, eleison!

S: Que todo este dia seja perfeito, santo, pacífico e sem pecado, peçamos ao Senhor!

C: Concede, Senhor! **(E, assim, a cada súplica que segue)**

Um Anjo de paz, guia fiel e guarda de nossas almas e de nossos corpos, peçamos ao Senhor.

O perdão e a remissão de nossos pecados e culpas, peçamos ao Senhor.

Tudo o que é bom e proveitoso às nossas almas, e a paz para o mundo, peçamos ao Senhor.

A graça de passarmos os últimos dias de nossas vidas na paz e na penitência, peçamos ao Senhor.

Um fim de vida cristão, pacífico, sem dor, repreensível, e uma boa defesa no temível tribunal de Cristo, peçamos ao Senhor.

Pedindo a unidade da fé e a comunhão do Espírito Santo, recomendemos nós mesmos e uns aos outros e toda a nossa vida a Cristo **✚** nosso Deus.

C: A ti, Senhor!

EM PÉ

Oração Dominical

De braços erguidos, introduz a oração do Pai-nosso, cantando:

S: E concede-nos, Senhor, que com toda confiança e sem condenação, ousando chamar-te Pai, a ti, Deus celestial, dizer:

*Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome;
venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na
terra como no céu.*

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje; perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e, não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

E conclui com a doxologia.

S: Porque teu é o reino, o poder e a glória, **✚** Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

Oração Sobre os Fiéis

S: **✚**A paz seja convosco!

C: E com o teu espírito!

S: Inclinemos nossas cabeças perante o Senhor!

C: A ti, Senhor!

O Sacerdote, inclinado, reza em voz baixa:

Oração de Preparação a Comunhão

S: Ó Deus, único, bom e misericordioso, que habitas nas alturas e amparas os humildes, volve teu olhar para o teu povo e protege-o; concede-nos comungar, sem reprovação, destes teus vivificantes sacramentos, pois, diante de ti, inclinamos nossas cabeças esperando a tua abundante misericórdia.

E, elevando a voz:

S: Pela graça, bondade e filantropia de teu Filho Unigênito, Jesus  Cristo, com quem és bendito, juntamente com teu santíssimo, bom e vivificante, Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

O Sacerdote, inclinado, reza em voz baixa:

Segunda Oração

S: Escuta-nos, ó Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, do alto da tua santa morada e do trono da glória do teu reino, vem nos santificar, tu que, nos céus, estás sentado com o Pai e aqui, invisivelmente, presente entre nós; digna-te dar-nos, com tua mão soberana, teu puríssimo Corpo e teu precioso Sangue e por nosso intermédio, a todo o teu povo.

Faz, depois, três reverências, dizendo a cada vez:

 Perdoa-me, ó Deus, e tem piedade de mim, pecador. (3 vezes)

O Sacerdote introduz sua mão sob os véus que cobrem os santos dons e, com suma devoção e temor, toca o pão consagrado, exclamando em voz alta:

S/D: Estejamos atentos!

S: O Santo Pré santificado aos santos!

C: Um só é Santo, um só é Senhor, Jesus Cristo, na glória de Deus Pai. Amém

Retira o véu e procede, como sempre, a comunhão dos sagrados sacramentos: fraciona o Cordeiro, deposita a fração “IC” no cálice, agrega água morna dizendo:

S: ✝ Pelas orações dos nossos santos Padres, Senhor Jesus Cristo nosso Deus, tem piedade de nós. Amém.

A fração “XC” é para a comunhão dos celebrantes e as demais, para a comunhão dos fiéis, são divididas em partículas menores conforme o número de comungantes.

Durante a comunhão o coro canta a Antífona da Comunhão:

Antífona da Comunhão

C: Provai e vede como o Senhor é bom! Aleluia; aleluia; aleluia!

E, voltado para o povo, diz:

S/D: Com temor de Deus, fé e amor, aproximai-vos!

C: Bendirei ao Senhor todo tempo! Seu louvor está em meus lábios.

CANTO DE COMUNHÃO

Depois da comunhão dos celebrantes, o Sacerdote reza em voz baixa:

Oração pós-Comunhão

S: Nós te damos graças, ó Deus e Salvador nosso, por todos os bens que nos tens concedido e pela comunhão do santo

Corpo e Sangue do teu Cristo e te suplicamos, ó Soberano Filântropo:

Guarda-nos sob o amparo de tuas asas; concede-nos, que até o nosso último suspiro, comunguemos dignamente teus santos sacramentos, para a iluminação de nossas almas e de nossos corpos e para a herança do teu reino celestial.

S: ✕ Salva, ó Deus, o teu povo e abençoa a tua herança!

C: Do Pão celestial e do Cálice da vida provai e vede como o Senhor é bom! Aleluia; aleluia; aleluia!

Depois de incensar por três vezes os santos dons, faz uma reverência diante deles, toma o cálice e o disco e diz em voz baixa:

S: ✕ Bendito seja o nosso Deus a todo momento...

E erguendo, em voz alta abençoa o povo com as santas espéciesagora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

Estejam os nossos lábios cheios do teu louvor, ó Senhor, para cantarmos a tua glória, pois tu nos tornaste dignos de participar dos teus santos, divinos, imortais e vivificantes mistérios.

Guarda-nos no teu santuário, a fim de que, durante todo o dia, pratiquemos a tua justiça. Aleluia, aleluia, aleluia!

EM PÉ

Pequena **S**úplica **E**xortativa

S: De pé, tendo participado dos santos, divinos, puros, imortais, celestes, vivificantes e temíveis mistérios, agradeçamos dignamente ao Senhor.

C: Kyrie, eleison!

Ampara-nos, salva-nos, tem piedade de nós, e preserva-nos, ó Deus, pela tua graça.

C: Kyrie, eleison!

S: Pedindo que todo este dia seja perfeito, santo, pacífico e sem pecado recomendemo-nos a nós mesmos e uns aos outros e toda a nossa vida, a Cristo **✚** nosso Deus.

C: A ti, Senhor!

O Sacerdote sai pelas portas santas para a nave e, colocando-se no centro, diante do povo volta-se para o santuário.

S: **✚** Vamos em paz!

C: Em nome do Senhor.

S: Oremos ao Senhor!

C: Kyrie, eleison!

Em voz alta e fora do ambão, o Sacerdote diz a seguinte oração:

¶ Oração fora do Santuário

Onipotente e eterno Deus, que tudo criaste com sabedoria e que, por tua inefável bondade e providência, nos concedeste chegar a estes preciosos dias, para a purificação de nossas almas e de nossos corpos, para o domínio dos vícios e a esperança da ressurreição; tu, que aos quarenta dias entregaste a Moisés as tábua da lei por ti gravadas; dá-nos, ó Bondoso, combater o bom combate, terminar o período do jejum, conservar a integridade da fé, vencer o pecado e torna-nos dignos de nos aproximar, sem condenação, da santa Ressurreição.

Pois, o teu nome é santificado e glorificado, ✕ Pai, Filho e Espírito Santo, a todo momento agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém!

✚ Bendito seja o nome do Senhor, agora e sempre, e pelos séculos dos séculos. Amém. (3 vezes)

O Sacerdote, entrando novamente no santuário, dirige-se ao altar da Proskomidia e reza, em voz baixa, a seguinte oração.

¶ Oração para a Consumação das Santas Espécies

S: Ó Senhor, nosso Deus, que nos concedeste chegar a estes preciosos dias e participarmos dos teus temíveis sacramentos, congrega-nos ao teu rebanho racional e faze-nos herdeiros do teu reino, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Bênção Final

S/D: Oremos ao Senhor!

C: Kyrie, eleison!

Abençoando o povo:

S: Que a **✚** bênção do Senhor e a sua misericórdia desçam sobre vós, por sua divina graça e filantropia, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

Despedida

S: Glória a ti, ó Cristo Deus, esperança nossa, glória a ti!

C: **✚** Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Kyrie, eleison! (três vezes)

O Sacerdote, segurando com a mão direita a cruz de bênção, sai pelas portas santas e dirige ao povo a Oração de Despedida.

A fórmula possui um núcleo fixo, mas a cada dia da semana e/ou a cada festa, insere-se uma frase.

Oração de Despedida

S: Ó Cristo, nosso verdadeiro Deus, (aos domingos: ressuscitaste dentre os mortos) pelas orações da tua puríssima Mãe, dos santos, gloriosos e ilustres Apóstolos, de nosso padre entre os santos, São Gregório, Papa de Roma, de S. N , (nome do

santo titular da Igreja, do dia ou outros que quiser comemorar), dos santos e justos avós do Senhor, Joaquim e Ana e de todos os santos, tem piedade de nós, ó Filântropo, e salva~~+~~nos, C: Amém.

Assim é feita a despedida até a Semana Santa, quando se faz uma despedida própria. Em seguida os fiéis vão beijar a cruz que é apresentada pelo Sacerdote.

Tropário de São Gregório, Papa de Roma (Tom 4)

Ó glorioso Gregório, que recebeste de Deus a divina graça, e fortalecido por ela, quisestes seguir o Evangelho obtendo de Cristo a recompensa por tuas obras. Roga, ó bem-aventurado, que salve as nossas almas!

Kondakion (Tom 3)

Ó pai Gregório, tu, que tinhas por imagem à de Jesus Cristo, o Príncipe dos pastores, e dirigindo os rebanhos monacais para o celestial recinto ensinaste a eles os mandamentos de Cristo. Hoje, te alegras com eles nas moradas celestiais.





*Liturgia de
São
Tikhon*

EM PÉ

Oração ao Espírito Santo

(Em voz baixa)

S: Rei Celeste, Consolador, Espírito da verdade, presente em toda parte e ocupando todo lugar, tesouro dos bens e dispensador da vida, vinde e habitai em nós, purificai-nos de toda mancha e salvai nossas almas, Vós que sois Bom.

S: ✕ Glória a Deus nas alturas, paz na terra e benevolência aos homens.

S: ✕ Senhor, abri meus lábios e minha boca publicará vossos louvores.

Canto de Entrada

✕ Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Com as mãos estendidas, e de frente para o altar, ora:

S: Deus Todo-poderoso, que vê todos os corações, conhece todos os desejos e para quem segredo algum está oculto; purifica nossos corações e pensamentos com a inspiração do Teu Espírito Santo, para que Te amemos com perfeição e dignamente glorifiquemos o Teu Santo Nome.

C: Toda honra e glória seja dada ao Pai que enviou o seu Filho Jesus Cristo para a nossa salvação e nos entregou o Espírito Santo para nossa santificação agora e sempre. Amém.

Pedido de Perdão e Graça

Todos se inclinam.

O celebrante e a assembleia rezam todos o Confiteor.

Eu pecador me confesso a Deus todo poderoso, à bem-aventurada Sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado São Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado São João Batista, aos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, e todos os santos e a vós irmãos, porque pequei muitas vezes, por pensamentos, palavras e obras, por minha culpa **bate no peito**, minha culpa **bate no peito**, minha máxima culpa **bate no peito pela terceira vez**.

Por isso, rogo à bem-aventurada Sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado São Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado São João Batista, e todos os Santos e a vós **volta se para a esquerda** irmãos **volta-se para a direita** que rogueis por mim a Deus Nossa Senhor.

Absolvição

S. Indulgência **✚** **absolvição e remissão dos nossos pecados** conceda-nos o Senhor onipotente e misericordioso.

C. Amém.

OBS: os cantores podem entoar um Hino Penitencial

S: Senhor, tem piedade de nós (**Kyrie, eleison**).

C: Senhor, tem piedade de nós (**Kyrie, eleison**).

S: Cristo, tem piedade de nós (**Christe, eleison**).

C: Cristo, tem piedade de nós (**Christe, eleison**).

S: Senhor, tem piedade de nós (**Kyrie, eleison**).

C: Senhor, tem piedade de nós (**Kyrie, eleison**).

O Sacerdote volta-se para o povo e os absolve, dizendo:

S: Deus Onipotente, nosso Pai celestial, que, por Sua grande misericórdia, promete o perdão a todos quantos, com sincero arrependimento e viva fé, a Ele se convertem, vos perdoe e liberte de todos os vossos pecados e vos preserve no caminho da vida eterna; mediante Teu Filho, Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

C: Amém.

Hino de Louvor

O Sacerdote prepara o turíbulo para incensar e, diz: (Enquanto o Sacerdote incensa o altar e os santos dons, enquanto o povo canta ou recita aos domingos, solenidades e festas. Exceto Advento e Quaresma.)

S: Glória a Ti, ó doador da luz.

C: Glória a Deus nas alturas, paz na terra e boa vontade entre os homens.

Nós Te louvamos, nós Te bendizemos, nós Te adoramos, nós Te glorificamos, nós Te damos graças por Tua imensa glória.

Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai Onipotente.

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

Tu, que tiras o pecado do mundo, tem misericórdia de nós.

Tu, que tiras o pecado do mundo, acolhe a nossa súplica.

Tu, que estás à direita do Pai, tem misericórdia de nós. Só Tu és Santo, só Tu, O Senhor, só Tu, O Altíssimo, Jesus Cristo, com O Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém

¶ração Coleta

S: ✝ Paz a todos

C: E ao teu espírito

S: Oremos

O Sacerdote rezará o Troparion do padroeiro o kondakion.

¶rocissão do Evangelho

Enquanto o povo canta, o Sacerdote faz três reverências diante do altar, toma o Evangeliário e, precedido pelos ceroferários, cruciferário e turiferário, sai em procissão do santuário, passando no meio do povo. Chegando em frente às portas santas, faz uma reverência e ora em silêncio e depois abençoa a entrada, dizendo:

C. Pela intercessão da ✝ Mãe de Deus, ó Salvador, salvai-nos! (3 vezes)

C. Glória ao **✚** Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

S: **✚** Bendita seja a entrada dos teus santos, agora e sempre, pelos séculos dos séculos. Amém.

O Diácono entrega o Evangeliário ao Sacerdote, que levantando-o, traça com ele o sinal da cruz. Após uma reverência, o Sacerdote entra com o Evangeliário no santuário pelas portas santas depositando-o sobre o altar.

C. Ó Filho Unigênito e Verbo de Deus, sempre imortal, que quisestes para a nossa salvação, encarnar – Vos da Santa Mãe de Deus e sempre **✚** Virgem Maria, e fazer – Vos homem sem deixar ser Deus; fostes crucificado, ó Cristo, nosso Deus; vencendo a morte pela morte; Vós que sois uma das pessoas da Santíssima Trindade **✚**, glorificado com o Pai e o Espírito Santo. Salva-nos!

SENTADOS

Liturgia da Palavra

D: Estejamos atentos a Palavra de Deus que é viva, eficaz, mais penetrante de que uma espada de dois gumes e atinge até a divisão da alma e do corpo, e discerne os pensamentos e intenções do coração. **Heb 4,12.**

D. A Sabedoria!

O leitor anuncia o título da leitura:

L. Leitura da epístola do santo apóstolo **S. N. ... aos N. ...**
(Ou: Leitura da epístola **S. N. ...** ou Leitura dos Atos dos Apóstolos).

D. Estejamos atentos!

Segundo o costume eslavo, faz-se uma grande incensação durante a leitura da Epístola. Terminada a leitura, o Sacerdote abençoa o leitor, dizendo:

S. ✕ **Paz a ti, leitor (a)**

Leitura do Evangelho

Canto de Aclamação do Evangelho

O Sacerdote, fazendo uma reverência diante do Evangeliário, ergue-o e sai com ele pelas portas santas, dirigindo-se ao ambão.

Antes da leitura o Sacerdote reza em silêncio.

S: Concedei-nos, ó Senhor Deus, o conhecimento de Vossas Divinas Palavras e a compreensão de Vosso Evangelho, assim como a riqueza dos dons do Vosso Espírito Santo.

Ajudai-nos, Senhor, para que, com alegria, guardemos os Vossos Mandamentos, cumpramos a Vossa vontade e que nos tornemos dignos de Vossas bênçãos e de Vossa Misericórdia, nosso Senhor e Deus, agora e sempre. Amém.

EM PÉ

D: Levantemo-nos para escutar o Santo Evangelho.

S: ✝ A paz seja convosco.

C: E com o teu espírito.

S: Leitura do Santo Evangelho, segundo (Evangelho do dia).

C: Glória a Vós, Senhor, Glória a Vós!

O Sacerdote proclama o Evangelho e, ao final, o povo responde:

C: Glória a Vós, Senhor, glória a Vós!

(Homilia)

Símbolo da Fé **Credo Niceno-Constantinopolitano**

O Diácono admoesta o povo com as seguintes palavras:

D: Com sabedoria, estejamos atentos.

Todos professam a fé no Credo Niceno-Constantinopolitano.

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado não criado, consubstancial ao Pai.

Por ele todas as coisas foram feitas. E, por nós, homens, e para a nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas.

Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. Espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir.

Amém.

Preces **P**elos **F**ieis

D: Em paz, oremos ao Senhor.

C: Senhor, tende piedade.

-Senhor Todo-poderoso, Deus de nossos pais, nós te pedimos: escuta-nos e tem misericórdia de nós!

-Tem misericórdia de nós, ó Deus, segundo a tua grande bondade; nós te suplicamos: escuta-nos e tem misericórdia de nós!

- Oremos ainda pelo episcopado da Igreja Ortodoxa, pelo nosso Arcebispo Metropolita Primaz N (arcebispo ou bispo), pelo por nosso Arquiparca Coadjutor, bispo N. ... (arcebispo ou bispo), pelos Sacerdotes, Diáconos, religiosos e por todos os fiéis ortodoxos.
- Pelo Brasil, nosso amado País, protegido por Deus, e seu povo.
- Oremos pelos servos de Deus que habitam esta cidade, pedindo a Deus que lhes conceda a misericórdia, a vida, a paz, a saúde, a salvação, a proteção e a remissão dos seus pecados.
- Oremos também pelos fundadores deste Santo Templo, por todos os nossos pais e irmãos ortodoxos já falecidos.

Comemorando a nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora nossa, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria e todos os Santos, recomendemo-nos mutuamente, uns aos outros, e toda a nossa vida a ✕ Cristo, nosso Deus.

C: A Ti, Senhor!

S: Porque a Ti se deve toda glória, honra e adoração, ✕ Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre, pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

Entrada dos Santos Dons

Enquanto o hino é cantado, o Sacerdote incensa o altar pelos quatro lados, os santos ícones, o povo, recitando o Salmo 50.

Depois, dirige ao altar da prótese e, incensando três vezes, enquanto ora em voz baixa. Retira o grande véu e coloca-o sobre os seus ombros. Toma em seguida o cálice e a patena e, precedido pelo ceriferário, cruciferário e turiferário, sai do santuário pela porta norte levando os santos dons através da igreja.

Ao chegar a grande porta diz:

S/D: Lembra-te, ó Senhor Deus, em Teu reino, de nosso metropolita **N. ... (arcebispo ou bispo)**, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

Lembra-te, ó Senhor Deus, no Teu reino, das autoridades constituídas de nosso país, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

Lembra-te, de todos nós, ó Senhor Deus, em Teu reino, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

Que as legiões de anjos nos acompanhem invisivelmente.
Aleluia. Aleluia. Aleluia.

O Sacerdote coloca o cálice sobre o antimension e a patena à sua esquerda. Tomando os véus da patena e do cálice, coloca-os sobre o altar. Retira o grande véu de seu ombro e, depois de incensá-lo, recobre com ele os santos dons. Incensa por três vezes os santos dons.

SENTADOS

CANTO DE OFERTÓRIO

Díálogo **I**nicial

D: Fiquemos de pé, permaneçamos com temor, estejamos atentos para oferecer em paz a santa oblação.

C: A misericórdia de paz, o sacrifício de louvor.

EM PÉ

O Diácono entra novamente no santuário. O Sacerdote, voltando-se para os fiéis, dá a benção com a cruz dizendo:

S: A graça de Nossa Senhor Jesus Cristo o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo **XE**stejam com todos vós.

C: E com o teu espírito.

E, elevando suas mãos para o alto:

S: Elevemos nossos pensamentos e nossos corações ao alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus Pai!

C: Nós os temos no Senhor!

E, fazendo uma inclinação:

S: Demos graças ao Senhor, nosso Deus!

C: É justo e digno adorar o **✚** Pai, o Filho e o Espírito Santo, Trindade consubstancial e indivisível.

Ação de Graças

De frente para o altar, o Sacerdote, com os braços estendidos, diz:

S: É verdadeiramente digno e justo glorificar-Te, ó Pai, e render-Te graças. Pois só Tu és O Deus vivo e verdadeiro, que habitas em luz inacessível desde o princípio para sempre. Fonte de vida e fonte de todo o bem.

Tu fizeste todas as coisas e as tornaste cheias de Tua bênção. Tu as criaste para se alegrarem no esplendor de Tua glória.

As incontáveis multidões de anjos estão diante de Ti, para Te servirem noite e dia; e, contemplando a glória de Tua presença, oferecem-Te incessante louvor.

Com eles, dando expressão a toda a criatura debaixo do céu, nós Te aclamamos, glorificamos e proclamamos o Teu nome, e entoamos o hino da vitória, cantando, clamando, bradando e dizendo!

O Diácono deixa a ripídia ou o véu, tira a estrela (asterisco) que cobre a patena (diskos), faz com ele o sinal da cruz sobre o mesmo, beija-o pondo sobre o altar, num dos lados.

Hino Angélico

C. Santo, Santo, Santo, é o Senhor dos Exércitos! O céu e a terra estão cheios de vossa glória.

Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

Memorial

O Sacerdote de frente para o altar com os braços estendidos diz:

S: Toda a honra e ações de graças Te sejam dadas, ó Deus Pai de infinito poder e amor, pois enviaste misericordioso, em nosso socorro, Teu único Filho Jesus Cristo, O qual, para a nossa redenção, sofreu morte de cruz; e porque Ele, pela oblação única de Si mesmo, realizou um sacrifício perfeito, completo e suficiente pelo pecado de todo o mundo.

E tendo instituído no Seu Santo Evangelho, nos ordenou que continuassem, em memória perpétua, a celebração de Seu sacrifício e morte, até que venha novamente.

S: Na noite em que foi traído, tomou o pão, e tendo dado graças, o partiu e deu aos Seus discípulos, dizendo:

TOMAI E COMEI, ESTE É O MEU CORPO QUE É DADO POR VÓS. PARA A REMISSÃO DOS PECADOS.

C: Amém.

S: E depois da Ceia, tomou o cálice, e tendo dado graças a Ti, Lhe entregou, dizendo:

BEBEI TODOS DESTE, PORQUE ESTE É O MEU SANGUE DA NOVA ALIANÇA, QUE É DERRAMADO POR VÓS E POR MUITOS, PARA A REMISSÃO DOS PECADOS.

C: Amém.

S: Ao confirmar este mistério de fé a Seus Santos Apóstolos, Ele recomendou: **“Fazei isto em memória de Mim, toda vez que participais deste mistério, anunciando Mnha morte e ressurreição, até que Eu volte.**

C: A Vossa morte anunciamos, em Vossa ressurreição cremos, Vosso advento esperamos. Vinde a nós, Cristo Jesus.

Anamnésis

S: Recordando, portanto, este salutar preceito e tudo o que foi cumprido por nossa intenção: a cruz, o sepulcro, a ressurreição no terceiro dia, à ascensão, o trono a direita do Pai, e o segundo e glorioso advento.

Todos, com o Sacerdote, fazem novamente uma profunda inclinação.

Tomando a patena na mão direita e o cálice na mão esquerda, cruza as mãos em forma de cruz, pondo a direita sobre a esquerda, faz o sinal da cruz sobre o antimension, dizendo em voz alta:

S: O que é Teu, recebendo-o de Ti, nós Te oferecemos em tudo e por tudo.

C: Nós Te louvamos, Te bendizemos, Te damos graças, Senhor e Te suplicamos, ó nosso Deus!

Invocação do **E**spírito **S**anto

S: Nós Te rogamos, ó Pai misericordioso, suplicando insistente mente: envia Teu Espírito Santo sobre nós e sobre estes dons aqui presentes.

Faz três inclinações, segundo o antigo costume e, de braços erguidos, abençoando o pão sobre a patena, diz:

S: E faze deste pão o Corpo **¶** precioso do Teu Cristo.

E do que contém este Cálice, o Sangue **¶** precioso do Teu Cristo.

¶ Transformando-os pelo poder do Teu Santo Espírito.

C: Amém. Amém. Amém.

S: A fim de que se tornem, para aqueles que os recebem o perdão dos pecados e a comunhão do teu Espírito Santo, a plenitude do reino dos céus, a confiança em ti e não causa de juízo e condenação.

Preces de **I**ntercessão

S: Nós te oferecemos ainda este sacrifício espiritual por aqueles que encontraram o repouso na fé: antepassados, pais, patriarcas, profetas, apóstolos, pregadores, evangelistas, mártires, confessores, ascetas e por todo espírito justo falecido na fé.

E fazendo uma reverência, diz:

Especialmente pela nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora nossa, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria.

-Lembra-Te, Senhor, de todo o episcopado da Igreja Ortodoxa, do nosso Arcebispo Metropolitano **N.** ..., do nosso Bispo **N.** ...

C: Atendei-nos, Senhor.

-Concede às Tuas santas Igrejas que elas possam pregar retamente a Tua Palavra de verdade, em paz, na santidade, honra, saúde e numa vida longa e fiel.

-Por nossa paróquia **N.** ... (**Mosteiro, Capela ou Hospital**); pelas entidades que trabalham em prol da Igreja para que Deus conceda a todos vida cheia de paz, saúde e felicidade.

-Ó Deus e Senhor das almas e dos corpos, lembrai-Vos de todos aqueles que partiram desta vida, deixando o nosso convívio (**citar...**). Dai-lhes descanso e os livre da condenação eterna. E aos seus familiares lhes dê dons de consolação, resignação e gloriosa esperança.

S: E concede-nos, que numa só voz e num só coração, glorifiquemos e exaltemos o Teu venerável e magnífico nome, **✚** Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre, pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

Oração do Pai - **R**osso

S: Concede-nos, Senhor, que com toda confiança e sem condenação, ousando chamar-Te Pai, a Ti Deus celestial, e dizer:

C: *Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o Teu nome; venha a nós o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu.*

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje; perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos os nossos devedores e, não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

S: Pois Teu é o Reino, o Poder e a Glória, **✚** Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre, pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

Abraço da **P**az

S: **✚** A paz do Senhor esteja com todos vós.

C: E com o teu espírito.

D: Irmãos e irmãs, transmitamo-nos a paz, em amor a Deus, Senhor Nosso.

Fração do Pão

Elevação

O Sacerdote, inclinando-se sobre o altar, ergue os santos dons. Quando o Diácono percebe que o Sacerdote estendeu suas mãos e toca o santo pão para elevação, diz:

S/D: Estejamos atentos!

O Sacerdote eleva com as duas mãos o sagrado pão (cordeiro), posto sobre a patena, traçando uma cruz vertical e dizendo em voz alta.

S: As coisas santas aos santos!

C: Um só é Santo, um só é Senhor, Jesus Cristo, na glória de Deus Pai. Amém.

O Diácono entra no santuário e fecham-se as cortinas. Um dos acólitos coloca uma vela acesa antes das portas santas, do lado de fora, que permanecerá ali até o momento da comunhão dos fiéis.

Ritos de Comunhão

Fração do Pão

O Diácono, tendo entrado no santuário, coloca-se à direita do Sacerdote que tem em suas mãos o sagrado pão (cordeiro), e diz:

D: Parte, padre, o sagrado pão!

Reverentemente, o Sacerdote parte o cordeiro em quatro partes e os coloca em forma de cruz sobre a patena (diskos) dizendo:

IC

NI KA

XC

As partículas «NI» e «KA» são deixadas para a comunhão dos fiéis, e a partícula «XC» para a comunhão do clero.

S: O Cordeiro de Deus é partido e distribuído; é partido, mas não dividido; comido, mas nunca consumido, santificando aqueles que O recebem em comunhão.

O Diácono aponta com a estola para o cálice, dizendo:

D: Completa, padre, o sagrado cálice!

O Sacerdote toma a partícula «IC» e, traçando com ela uma cruz sobre a borda do cálice, deixa-a cair dizendo:

S: A plenitude da fé do Espírito Santo.

D: Amém.

O Sacerdote purifica os dedos com a esponja. Em seguida, o Diácono toma a água fervente e diz ao Sacerdote:

D: Abençoa, padre, a água fervente!

S: **✚**Bendito seja o fervor dos teus santos, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

O Diácono derrama no cálice um pouco da água quente em forma de cruz, dizendo:

D: Amém.

S/D: O fervor da fé, cheio do Espírito Santo. Amém.

Oração antes da Comunhão

Antes da comunhão, todos fazem em silêncio esta oração.

Creio, Senhor, e confesso, que Tu és, verdadeiramente, o Cristo, o Filho do Deus vivo e que vieste ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro.

Creio também que estes dons são o Teu puríssimo Corpo e o Teu Sangue precioso.

Suplico-Te, pois: tem misericórdia de mim e perdoa as minhas faltas voluntárias e involuntárias, cometidas por palavras e ações, consciente ou inconscientemente.

E torna-me digno de participar, sem incorrer em condenação, dos Teus puríssimos mistérios, para a remissão dos pecados e para a vida eterna. Amém.

Comunhão dos Fiéis

O Sacerdote elava o santo cálice e os dons frete as portas reais e canta:

S: Da Tua Ceia Mística, aceita-me hoje como participante, ó Filho de Deus, pois não direi o Teu segredo aos Teus inimigos, nem Te darei o beijo como Judas, mas confesso-me a Ti como ladrão, dizendo: lembrar-Te de mim, Senhor, no Teu Reino.

D: Com temor de Deus, fé e amor, aproximai-vos para receber o Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

C: Deus se manifestou entre nós. Bendito O que vem em nome do Senhor.

SENTADOS

CANTO DE COMUNHÃO

Enquanto canta-se o canto da comunhão, o Sacerdote distribui a comunhão. Ao dar a comunhão a cada fiel, o Sacerdote diz:

S: O servo (ou a serva) de Deus (nome), recebo Corpo e Sangue de Cristo, para a remissão de seus pecados e para a vida eterna.

Pós-Comunhão

Depois da comunhão dos fiéis, o Sacerdote entra no santuário, coloca o cálice sobre o altar, toma a patena, inclina-a sobre o cálice deixando cair às partículas dentro dele. E, depois de haver submerso todas as partículas no cálice, seca com uma pequena esponja a patena para que não fique nenhum fragmento. Incensa por três vezes os santos Dons colocados sobre o altar. Depois, levando-os para o pequeno altar da prótese.

Oração de Pós-Comunhão

D: Tendo participado dos santos, divinos, puros, imortais, celestes e vivificantes mistérios de Cristo, agradeçamos dignamente ao Senhor!

S: Porque sois a nossa Santificação, e nós vos rendemos Glória, Ação de Graças e Adoração **✿** Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Amém.

Protege-nos, salva-nos, tem misericórdia de nós e conserva-nos, ó Deus, pela Tua graça. Pedindo que todo este dia seja perfeito, santo, pacífico e sem pecado, recomendemo-nos mutuamente, uns aos outros, e toda a nossa vida, a Cristo nosso Deus.

C: Amém.

EM PÉ

Bênção Final e Despedida

S: ✝ A Paz do Senhor esteja com todos vós.

C: E com o teu espírito.

S: ✝ Que a bênção do Senhor desça sobre vós pela Sua divina graça e Seu amor pela humanidade e que a Santíssima Trindade Pai, Filho, Espírito Santo, nos abençoe e nos acompanhe para sempre pelos séculos dos séculos.

C: Amém.

S: ✝ Que o Deus da paz vos conceda a Sua graça, derrame Suas bênçãos e vos proteja todos os dias e vos conduza a vida eterna.

C: Amém.

O Sacerdote, segurando com a mão direita a cruz, sai pelas portas santas e dirige ao povo a oração de despedida.

S: Ó Cristo nosso verdadeiro Deus pelas orações da Tua puríssima Mãe, dos santos e gloriosos Apóstolos e de todos os Santos, tem misericórdia de nós e salva-nos, Tu, que és bom e amas a humanidade!

C: Amém.





Apólis para
Todos os Dias
da Semana

Domingo

Ó Cristo nosso verdadeiro Deus, que ressuscitaste dentre os mortos ao terceiro dia, pela intercessão de tua puríssima Mãe, pela virtude da preciosa Cruz que dá a vida, pelas orações das veneráveis Legiões Angélicas, do santo e glorioso profeta e precursor João Batista, dos santos, célebres e ilustres apóstolos, dos santos, gloriosos e vitoriosos Mártires, dos santos e justos avós do Senhor, Joaquim e Ana, de **S. N. ... , (padroeiro da Igreja ou da Comunidade) e de S. N , (santo[a] do dia)**, cujo memória hoje celebramos e de todos os santos, tem piedade de nós, ó Filantropo, e salva-nos!

Segunda - Feira

Ó Cristo nosso verdadeiro Deus, pela intercessão de tua puríssima Mãe, pelas orações das veneráveis Legiões Angélicas, dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos...

Terça - Feira

Ó Cristo nosso verdadeiro Deus, pela intercessão de tua puríssima Mãe, pelas orações do santo e glorioso profeta e precursor João Batista, dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos...

Quarta - Feira

Ó Cristo nosso verdadeiro Deus, pela intercessão de tua puríssima Mãe, pelo poder da preciosa Cruz que dá a vida pelas orações do santo e glorioso profeta e precursor João Batista, dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos...

Quinta - Feira

Ó Cristo nosso verdadeiro Deus, pela intercessão de tua puríssima Mãe, pelas orações dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos, de nosso Pai São Nicolau, arcebispo de Mirra em Lícia ...

Sexta - Feira

Ó Cristo nosso verdadeiro Deus, pela intercessão de tua puríssima Mãe, pelo poder da preciosa Cruz que dá a vida pelas orações dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos...

Sábado

Ó Cristo, nosso verdadeiro Deus, pela intercessão de tua puríssima Mãe, pelas orações dos santos, gloriosos e ilustres apóstolos, dos santos, gloriosos e vitoriosos Mártires, dos nossos santos Pais, revestidos de Deus dos santos e justos avós do Senhor, Joaquim e Ana, de S. N. ... (padroeiro da Igreja ou da Comunidade) e de S. N. ... (santo[a] do dia), cujo memória hoje celebramos e de todos os santos, tem piedade de nós, ó Filantropo, e salva-nos!

